

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

ARQUIVO DE BREVETES POSITIVAS DE EVORA

ENTRADA	
Em 25 do Agosto de 1967	
Número do processo 350	
Livro n.º 4	Folha n.º 14

Administração da Universidade

Em 30 SET. 1967

O DIRECTOR

Ex^{ma} Senhor

Directora da Escola de Regentes Agrícolas
de Évora

Mannel Ravasco Raposo Derveza, filho de António Carneiro Derveza e Margarida Ravasco Raposo Derveza de 20 anos de idade, natural de Setúbal, portador do Bilhete de identidade N.º de 1967, do Arquivo de Identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 3.º ano (D.T.) do curso de regente agrícola, profeso nessa Escola, para o que se encontra habilitado como prova pela documentação junta, vem muito respetosamente pedir a V. Ex.^a se digne mandar admiti-lo à referida matrícula.

O encarregado de educação é seu pai António Carneiro Derveza, residente em Setúbal

Pede deferimento.

Setúbal, 24 Agosto de 1967

Mannel Ravasco Raposo Derveza.

24/8/67

ESCALA DE REGISTOS UNIVERSIDADE DE EVORA
ENTRADA de 19__
Em do _____
Número da ordem _____
Livro n.º _____ Folha n.º _____



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.º Sr. Sr. Jaime:

De harmonia com o combinado tele-
fonicamente, junto lhe envio o
requerimento de admissão, provisório,
até à obtenção de aprovação no exa-
me de admissão ao I.º V. L., caso
venha a ser feliz.
Um abraço, por todas as atenções
que me tem dispensado e com
os melhores cumprimentos, su-
bscrevo-me

António Lereira



ARQUIVO HISTÓRICO	
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 11 de	Julho de 1967
Número de ordem	2027
Livro n.º	4
Folha n.º	85

Passo-se o que constar
Em 11/7/67
O DIRECTOR.

Luís António

Exmo. Sr. Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora.

Manuel Ravasco Raposo Deneza, aluno n.º 1034, filho de António Carmo Deneza e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Deneza, natural de Setúbal, portador do Bilhete de Identificação n.º 169852, passado pelo serviço de Identificação de Lisboa em 23/8/67 necessitando para efeitos de Serviço Militar dum certificado comprovativo das suas habilitações, rogo a V. Ex.ª se dignar mandá-lo passar

Com os Deferimentos

Heildade da Mitra, 27 de Novembro de 1967

Manuel Ravasco Raposo Deneza. 2.

Liceu Nacional de Setúbal

(Art.º 14.º do Decreto 15.941)



José Joaquim Nelo, Chefe da Secretaria do

Liceu Nacional de Setúbal:

CONTA (PARA O ESTADO)

Busca . . . \$

Emol.º . . . 2\$50

Total . . . 2\$50

São dois

centos e
cinquenta
centavos

registrado sob o

n.º 12533

liv. 3

Certifico, em cumprimento do despacho exarado em requerimento que fica arquivado nesta Secretaria, que Manuel Roraveo Raposo Diveza

_____ natural de

Setúbal, concelho de Setúbal

_____, filho de Antonio Carneiro Diveza, concluiu

este curso em vinte de julho de mil novecentos e sessenta

e oito, as provas de exame do Segundo Ciclo - Quinto Ano - do

curso geral dos liceus, tendo sido aprovado com a classifica-

ção final de 11 (onze) valores e diferença na disciplina

de Ciências Naturais de seguintes resultados: Secção

de Letras. Provas Escritas: Português 10,2 (dez, dois); Francês 14,0 (quize

zero); Inglês 9,2 (nove, dois); História 8,7 (oito, sete). Provas Oraes:

Português 12 (doze); Francês 12 (doz); Inglês 12 (doz); História 10 (dez).

Secção de Ciências. Provas Escritas: Geografia 13,0 (treze, zero); Ciências

Naturais 6,7 (seis, nove); Ciências Físico-Químicas 12,2 (doze, dois); Matemática

8,3 (oito, três); Desenho 13,0 (treze, zero). Provas Oraes: Geografia 12 (doz);

C. Naturais 8 (oito); P. F. Químicas 11 (onze); Matemática 10 (dez)

Consta do respectivo livro de termos de exame

(n.º 54) a folhas 24vº, e vai autenticada com o selo branco deste Liceu

Secretaria do Liceu Nacional de Setúbal, aos dezois

de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito.

*Semente Válida para fins
de exame nas escolas
de Regentes Agrícolas.*

O Chefe da Secretaria,

José Joaquim Nelo



3.



ARQUIVO HISTÓRICO

Conservatória do Registo Civil de Setúbal

CERTIDÃO DE NARRATIVA COMPLETA DE REGISTO DE NASCIMENTO

Certifico que no livro de assentos de nascimento arquivado nesta Conservatória, referente ao ano de 1947, freguesia de _____, a folhas 423, v, existe um registo n.º 847, --, do qual consta que:

No dia quinze de Agosto de mil novecentos e quarenta e sete, na freguesia de Santa Maria da Graça, do concelho de Setúbal,

nasceu um indivíduo do sexo masculino, a quem foi posto o nome completo de Manuel Ravasco Raposo Devesa,

filho - legítimo de António Carneiro Devesa

no estado de casado

natural de freguesia de Carreira, concelho de Santo Tirso,

e residente

e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa,

no estado de casada

natural de freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura,

e residente na Avenida Cinco de Outubro, trinta e três, em Setúbal

Neto paterno de António Monteiro Devesa

e de Rosalina dos Reis Carneiro

e materno de José Joaquim Fernandes Raposo

e de Maria Bernarda Valente Ravasco Raposo.

À margem do registo constam os averbamentos seguintes: 1-Concedida a emancipação plena, pelo pai, em sete de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Por ser verdade, mandei passar a presente certidão, que
assino e vai autenticada com o selo branco.

Conservatória do Registo Civil de Setúbal

16 de Agosto de 19 68

CONTA:

Emolumentos . . .	17\$00
Artigo 32.º . . .	10\$00
Selo	16\$00
Reembolso . . .	\$50
Ari.º 287.º . . .	1\$00
Total	<u>44\$50</u>

São quarenta quatro Escudos
e cincoenta centavos

O 2.º Ajudante, em ex.º,

C. Barros



4a.

Exame transição de Ciências
Naturais



ARQUIVO HISTÓRICO

Nos termos da Lei não é permitido sumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.

lg 1039/181

1034 E

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 21 de Agosto de 1968	
Número de ordem 1170	
Livro n.º 4	Folha n.º 69

Ex^{mo} Senhores
Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Manuel Raveiro Raposo Derveza, filho de António Carneiro Derveza e de Margarida do Carmo Raveiro Raposo Derveza de 20 anos de idade, natural de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade N.º 169852, de 23 de Agosto de 1967 do Arquivo de identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 3.º ano D.T. do curso de regente agrícola, professado nessa Escola, para o que se encontra habilitado como prova com a documentação junta, vem muito respeitosa e humildemente pedir a V. Ex.^{ta} se digna mandar admiti-lo ao exame de admissão de Ciências Naturais para a referida matrícula.

O Encarregado de educação é meu pai o António Carneiro Derveza residente em Setúbal, Estrada dos Olivais, 30

Pede deferimento
Setúbal, 21 de Agosto de 1968

Manuel Raveiro Raposo Derveza
Manuel Raposo Derveza



5.

S.  R.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

GABINETE DO MÉDICO ESCOLAR

—//—

1034

Declaro que Manuel Lavaredo Raposo de Souza
não é portador de doença contagiosa, particularmente tuberculose
aberta ou evolutiva e tem robustez física necessária para frequen-
tar a Escola de Regentes Agrícolas.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 20 de Setembro de
1968.

O MÉDICO ESCOLAR,

6.



ESCOLA DE NECESSÁRIOS AGRÍCOLAS DE ÉVORA	
ENTRADA ARQUIVO HISTÓRICO	
Em 30 de Setembro de 1968	
Número do ordem 1425	
Livro n.º 4	Folha n.º 58

Passe-se o que contém
Em 30/9/68
O DIRECTOR,

Luís Carlos Raposo

Ex.ª Sr. Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Manuel Raposo Raposo Doreza ^{no 1034}, filho de António
Carmeiro Doreza e de Margarida do Carmo Raposo
Raposo Doreza natural de Setúbal, desejando
fazer efeito de serviço Militar de um certificado
de matrícula, vem muito respetosamente
rogar a V. Ex.ª se digna mandar passar



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Pede deferimento

Évora 30 de Setembro, 1968

Manuel Raposo Raposo Doreza



António Maria Janeiro, Primeiro-Oficial

MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA

15 de Agosto de 1947

Santa Maria da Graça

Setúbal

António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ra-

vasco Raposo Devesa, encontra-se matriculado para o pró-

ximo ano lectivo de mil novecentos e sessenta e oito/mil

novecentos e sessenta e nove no terceiro ano (Disciplinas

Técnicas) do curso de regente agrícola professado nesta

Escola nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro

de 1950.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE

SERVIÇO MILITAR

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Declaração

António Carneiro Alves, casado, de 55
anos, de idade, engenheiro civil
natural de Santo Tirso e resi-
dente em Setúbal, Situada dos
Capreiros, 30, declara que assume
a responsabilidade do pagamento das
rentas, propinas e demais despesas
quadrimestrais pelo aluno Manuel
Ravasso Raposo Alves expondo
preferente a Escola de Regentes Agri-
colas de Évora e que toma o compromisso
mimo do ensino para com a Escola
e restantes serviços estabelecidos
sem reembolso.

Setúbal, 2 de Outubro de 1968

António Carneiro Alves 9.

Reconheço a assinatura e cumpri
de António Carneiro Alves
Secretaria Notarial de Setúbal, 2
de Outubro de 1968.

O 2.º Ajudante da Secretaria Notarial

Debastian António de Jesus

Conta n.º 247 - 750



ARQUIVO HISTÓRICO

==== António Maria Janeiro, Primeiro-Oficial =====

MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA =====

=====

15 de Agosto de 1947 =====

Santa Maria de Graça =====

Setúbal =====

António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, continua matriculado e frequentando o terceiro ano (Disciplinas Técnicas) do curso de regentes agrícolas professado nesta Escola. No 1º período obteve as seguintes classificações: Agricultura Geral; Culturas Arvenses, treze valores de média; Agrologia Física Agrícola, dez; Mecânica Aplicada e Máquinas Agrícolas, quinze; Topografia, treze; Horticultura e Floricultura, doze; Prática de Oficinas, catorze valores. Comportamento Bom. Em face dos exercícios e frequências que tem tido as classificações do 2º período devem ser iguais ou melhores.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA FINS MILITARES

17 Março

69

10.

1-6-69

Ex.ª Sr. Director da Escola de
Desportos Agrícolas de Évora,

Em complemento da conversa que, na
pretenta 6.ª feira, tive com V.ª S. a propo-
sito do incidente ocorrido e/ou filho Ma-
nuel, esqueço-me esclarecer-me sobre
o aspecto policial que o caso deve ter.

Im não parecer à Polícia deve ser
comunicado o incidente, todo o aspecto cri-
minal de que se reveste. Quem é que
tem de fazer a participação? É o defendi-
do, ou é a escola?

Como os factos se passaram fora da escola,
embora entre alunos seus, poderia a escola
provocar a intervenção policial?

Após esclareça o meu filho neste as-
pecto, para meu conhecimento e oportuna
actuação, se for caso disso.

A seguir dou nota do encargo já me

portados com tratamentos e assistência médica, sem incluírem a m/deslocação a Soara e correspondentes prejuízos, que entendem devo suportar em próprio:

Dr. Amaro Pedrosa	—	200\$00
Radiografia	—	200\$00
Dr. Manuel Carqueijão	—	70\$00
Remédios	18\$00 + 35\$00	53\$00
		<hr/> 523\$00

Junto as correspondentes facturas, com excepção da que se segue, as médicas foram pagas no total de 32\$00.

É natural que haja ainda algumas despesas a fazer, mas essas o m/repai se encarregará de entregar - che a correspondente documentação.

Resta-me ficar impiante no espírito de justiça de V. E. para uma conveniente resolução deste grave assunto.

Com os m/ melhores cumprimentos, saluo-vos-me com a mais elevada considera-

ção,

António Alentejo

11a.



++++= Álvaro Bernardino Pereira Velez, 2º, Oficial +++++=

MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA +++++=

++++=

15 de Agosto de 1947 +++++=

Santa Maria da Graça +++++=

Setúbal +++++=

António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ra-
vasco Raposo Devesa, concluiu, no ano lectivo de mil nove-
centos e sessenta e oito, mil novecentos e sessenta e nove
o terceiro ano (Disciplina Técnicas) do curso de regente
agrícola professado nesta Escola nos termos do Decreto
nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950. +++++=

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE
SERVIÇO MILITAR +++++=

++++=

++++=

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.

Admitido a matrícula
Em 30 SET. 1969

O DIRECTOR

António Luís Reis

1034

E



7

ARQUIVO HISTÓRICO
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
ENTRADA
Em 21 de Agosto de 1969
Número de ordem 2338
Livro n.º 4 Folha n.º 97

Exmo. Sr. Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora;

Manuel Raveas Raposo Douteza, tendo concluído
com aproveitamento o 3.º ano D.T. dessa Escola
requer a V. Ex. se digne matricular-lo no
4.º ano da mesma Escola.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Sedebal, 13 de Agosto de 1969

Manuel Raveas Raposo Douteza

ANTÓNIO CARNEIRO DEVEZA
ENGENHEIRO CIVIL
ESTRADA DOS DIPRETES, 30. TELEFONE 22686
SETÚBAL

20.8.69



ARQUIVO HISTÓRICO

Exmo. Sr. Director da Escola de
Regentes Agrícolas - Évora

A fim de V. E. se dignar diligenciar no sentido
pretendido, junto com os requerimentos
de matrícula de ~~de~~ Manuel Raza
e Raposo devesa, acompanhado de vale
postal na importância de 300\$00.

Atenciosamente,
subscrito

António Devesa

António Devesa

130.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO
GRUPO DE BIBLIOTECA NACIONAL DE EVORA
ENTRADA
Em 20 de Junho de 1970
Número de s.º 1001
Livro n.º 5 Folha n.º 46

Ex.ª Senhor Director da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Manuel Raimundo Raposo Devesa, aluno N.º 1034 desta Escola, filho de António Carmo Devesa e de Margarida do Carmo Raposo Devesa, natural da freguesia de S. Maria da Graça, Setúbal, portador do bilhete de Identidade n.º 169852 do Arquivo de Identificação de Lisboa, deseja fazer exames de Mecânica Aplicada e Máquinas Agrícolas, ao abrigo da circular 5/69 de 21 de Fevereiro de 1969 da Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional, vem muito respeitosa-mente pedir a V. Ex.ª se digne admiti-lo aos referidos exames.

Pede deferimento
Herdeira Mitra, 15 Junho de 1970

Manuel Raimundo Raposo Devesa



ARQUIVO HISTÓRICO

380

1034

DECLARAÇÃO
+==+==+==+==+==+==+==+==+

A pedido do interessado e para efeitos de serviço militar, declaro que MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, esteve neste estabelecimento de ensino no dia 2 do corrente mês, a fim de prestar prova escrita da disciplina de Mecânica do 4º. ano do curso de regente agrícola, professado nesta Escola, nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 2 de Julho de 1970.

O Director

16.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO	
ENTRADA	
Em 21 de Agosto de 1970	
Número de actas 1393-B	
Livro n.º 5	Folha n.º 60

Exmo Sr. Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

Manuel Ravares Raposo Deveza, aluno n.º 1034, filho de António Carneiro Deveza e de Margarida do Carmo Ravares Raposo Deveza de 23 anos de idade, portador do Bilhete de Identidade n.º 169852, de 23 de Agosto de 1968 de arquivo de identificação de Lisboa, desajando a matrícula n.º 1034 do curso de regente agrícola, frequentando essa Escola, para o que se encontra habilitado como prova com a documentação junta, vem muito respeitosamente pedir a V. Ex.ª se digne mandar admitilo à referida matrícula.

O Encarregado de educação é seu pai António Carneiro Deveza residente em Setúbal, na estrada dos Apeiros n.º 30.

Pede deferimento.

Évora, 21 de Agosto de 1970

Manuel Ravares Raposo Deveza

17.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA	ARQUIVO HISTÓRICO
Em 21 de Agosto de 1970	
Número de ordem	1393-A
Libro n.º	5
Folha n.º	60

Exmo Sr. Director da Escola de Praticantes Agrícolas
de Évora:

Manuel Rivasos Rafeiros Devoga, aluno n.º
1034, filho de António Carneiro Devoga e de Margarida
do Carmo Rivasos Rafeiros Devoga de 23 anos de idade,
natural de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade
n.º 169856, de 23 de Agosto de 1967, do arquivo de identifi-
cação da habitação, não tendo podido realizar em 1.º época
os exames da disciplina de Hidráulica Agrícola, por impe-
dimento em serviço militar, rogo a V.ª Exa se dignar auto-
rizar a sua admissão na próxima época de Setembro,
ao abrigo da circular n.º 22/67 da Direcção Geral do
Curso Técnico Profissional

Pede deferimento

Évora, 21 de Agosto de 1970

Manuel Rivasos Rafeiros Devoga

18.



ARQUIVO HISTÓRICO

DECLARAÇÃO

--//--

A pedido do interessado e para efeitos militares de-
claro que MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, aluno desta Escola,
esteve prestando provas de exame nos dias 21, 22 e 24 do
corrente mês.

--//--



UNIVERSIDADE

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 24 de Setembro

DE ÉVORA

de 1970.

O Chefe da Secretaria,

M.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE EVORA
ENTRADA
Em 17 de Dezembro de 1970
Número de entrada 2143
Livro n.º 5 Folha n.º 88



Ex.º Sr. Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

Manuel Rivas Rufino Devesa, aluno N.º 1075, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Rivas Rufino Devesa, encontrando-se matriculado no 3.º ano na escola de que V. Ex.ª se digno director, desejando transferir a sua matrícula para a Escola de Technologia, em Évora, e para V. Ex.ª que se digno autorizar.

Pede deferimento

Escola de Regentes Agrícolas Évora, 17 de Dezembro de 1970

Manuel Rivas Rufino Devesa



ARQUIVO HISTÓRICO

O TRANSPORTE DESTA AEROGRAFIA É UMA OFERTA DA FFP AOS SOLDADOS DE PORTUGAL

Edição exclusiva do MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

CORREIO AÉREO ISENTO DE PORTE E DE SOBRETAXA AÉREA, portaria n.º 18545, de 23 de Junho de 1961

É PROIBIDO INCLUIR QUALQUER OBJECTO OU DOCUMENTO

O DEPOSITO NO CORREIO É FEITO EM NAO EM QUALQUER ESTACAO DOS CTT

Ex.º Sr.

CHEFE DA SECRETARIA DA ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS

ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE ÉVORA

ÉVORA

METROPOLE

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

S. P. M. 4076

Furtel Milliano

Manuel MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA

1034

REPUBLICA DE ANGOLA - SERVIÇO NACIONAL DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

CORREIO AEREO
SERVIÇO DE POSTAS E DE TELEGRAMAS
LATA AEREA, Pórtugal, 1974-75
1974 de 1974 de 1974 de 1974

LUANDA, 4-3-71
SERVIÇO NACIONAL DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
CORREIO AEREO

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO
Edição exclusiva de
Sr.ª JANEIRO

ARQUIVO HISTÓRICO



Fui á dias à Escola de Regentes Agrícolas em Tchivinguiro e soube que a minha transferência ainda não tinha chegado a esta Escola. Agradecia por isso, o favor de mandarem para cá o meu pedido de transferência o mais breve possível. Poderiam mandar por aviso que eu ou meu Pai logo pagaremos as despesas. Agradecia que isso não demorasse muito. Despeço-me, mandando-lhe muitos cumprimentos desta. Au amig

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Mauel

1971

1971

1971

29.

1034

Vertical text on the left edge of the envelope flap, likely a library or archival reference number.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Tchivinguiro
Sá da Bandeira

(Angola)

123-A

23-3-971

1034

Transferência

Para os devidos efeitos e nos termos do n^o. 2 do Art^o. 162^o. do Regulamento, tenho a honra de enviar a V. Ex^o. o duplicado da guia de transferência e a nota informativa do aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DE VESA, que foi transferido para a Escola que V. Ex^o. superiormente dirige, ao abrigo do despacho ministerial de 3 de Março de 1970.

Apresento a V. Ex^o. os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Director

Albino Fernandes

22.



ARQUIVO HISTÓRICO

Indicam-se a seguir as classificações obtidas pelo aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA, que ao abrigo da despacho ministerial de 3 de Março de 1970 vai transferido para a Escola que V. Ex^{sa}. superiormente dirige.

Horticultura e Floricultura..... 11 valores
Agrologia; Física Agrícola..... 10 valores
Topografia.....14 valores
Hidráulica Agrícola..... 11 valores

Apresento a V. Ex^{sa}. os meus respeitosos cumprimentos.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 23 de Fevereiro de 1971.

A bem da Nação

O Director

220.



ARQUIVO HISTÓRICO

GUIA DE TRANSFERÊNCIA

Vai apresentar-se ao Exm^o. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Tchivinguiro, o aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA, nascido no dia 15 de Agosto de 1947, natural de Santa Maria da Graça, concelho de Setúbal, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, que presta serviço militar obrigatório na Província de Angola.

Ao abrigo do n^o. 3 do Art^o. 162^o. do Decreto n^o. 38 026, de 2 de Novembro de 1950 e, do despacho ministerial de 3 de Março de 1970, foi transferido para a Escola da mui digna Direcção de V. Ex^o.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 23 de Fevereiro de 1971.

O Director

22b.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Tchivinguiro
Sá da Bandeira

A N G O L A

123-A

1034

23/3/971

Transferência

Para os devidos efeitos e nos termos do nº 2 do Artº. 162º do Regulamento, tenho a honra de enviar a V. Ex^o. o duplicado da guia de transferência do aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVE-SA, que foi transferido para a Escola que V. Ex^o. superiormente dirige, ao abrigo do despacho ministerial de 3 de Março de 1970, e se encontra cumprindo comissão de serviço militar na Província de Angola.

Cumpre-me informar V. Ex^o. que este aluno obteve nos exames de que prestou provas, as seguintes classificações:

Horticultura e Floricultura.....	11 valores
Agrologia; Fisica Agricola.....	10 valores
Topografia.....	14 valores
Hidráulica Agrícola.....	11 valores

Apresento a V. Ex^o. os meus cumprimentos de muita consideração.

A Bem da Nação

O Director,

Sec.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO ARQUIVO HISTÓRICO
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS «DR. FRANCISCO MACHADO»

TCHIVINGUIRO

ENTRADA
Eg. 17 de Abril de 1971
Número de ordem 1132
Folha n.º 21 Folha n.º 109

EXMO SENHOR

DIRECTOR DA ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE ÉVORA

ÉVORA - METRÓPOLE

Sua referência:

Sua comunicação:

Nossa referência

TCHIVINGUIRO

415 /A1-740/971

8. 1971

ASSUNTO:

Solicito o envio do duplicado da guia de transferência do
aluno **MAYDEL RAVASCO RAPOSO DEVEISA** que por lapso não acompanhou o offi-
cio dessa Escola nº 123-A, processo 1.034, de 23 de Março de 1971.-

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exa. os meus
melhores cumprimentos.-

A Bem da Nação

Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado", no
Tchivinguiro, 6 de Abril de 1971.-

O Director
[Handwritten Signature]
Francisco Anibal Milho da Conceição
Eng.º Agrónomo

23.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Tchivinguiro
Sá da Bandeira

(Angola)

415/AI-740/971

302

1034

30-4-971

Envio de guia de transferência

Conforme o solicitado no officio de V. Ex^o., acima referenciado, tenho a honra de enviar a segunda via da guia de transferência, referente ao aluno MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEESA, que foi transferido para a Escola da digna Direcção de V. Ex^o.

Com os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Director,

24.



GUIA DE TRANSFERÊNCIA

Vai apresentar-se ao Exm^o. Senhor Directora Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado", o aluno desta Escola, MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA, nascido no dia 15 de Agosto de 1947, na freguesia de Santa Maria da Graça, concelho de Setúbal, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo, que se encontra a prestar serviço militar obrigatório na Província de Angola.



UNIVERSIDADE
DE EVORA

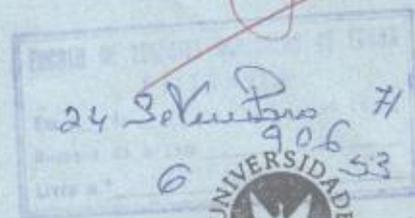
Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 30 de Abril de 1971.

O Director,

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Nota no volume
mar e mês de
Licença



Exmo Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Raimundo Raposo Douço, aluno matriculado no dia 15 de Agosto de 1967, na freguesia de Santa Maria da Graça, concelho de Sotribal, filho de António Carneiro Douço e de Margarida do Carmo Raimundo Raposo Douço, portador do bilhete de identificação nº 169852, passando pelo curso de identificação de Lisboa em 23 de Agosto 1967, desejando fazer exame da disciplina de Agricultura Geral ao abrigo da circular, 22/67 da direcção geral do ensino técnico profissional, vem muito respeitosamente pedir a V. Ex. se digna autorizar-lo ao referido exame.

Pede deferimento

Escola de Regente Agrícolas de Évora, 24 Setembro 71

Manuel Raimundo Raposo Douço

25.

M. João 32



DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS «DR. FRANCISCO MACHADO»

ARQUIVO HISTÓRICO

TCHIVINGUIRO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA
Em 1 Fevereiro 1972
Número de registo 211
Ano 22 Folha 21

Exm^o Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de

EVORA

Sua referência:

Sua comunicação:

Nossa referência

TCHIVINGUIRO

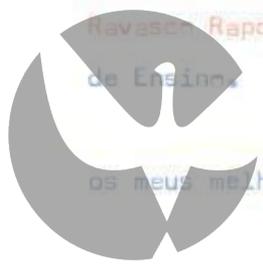
67

/A1.740/1972

28 JAN 1972

ASSUNTO:

Em referência à nota 123-A, de 23/3/971, proc^o 1034,
solicito a V.Ex^o o envio das notas do 2^o ciclo liceal do ex-aluno Manuel
Ravasco Raposo Deveso, que veio transferido para este Estabelecimento
de Ensino.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex^o
os meus melhores cumprimentos.

A BLM DA NAÇÃO

Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado", no Tchivinguiro,
27 de Janeiro de 1972.-

O DIRECTOR,


Francisco Aníbal Milho da Conceição
Eng^o Agrónomo

HL/

Manuel, Biv. 12-3-1979


Fecho selos
36.00

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO	
ENTRADA	
Em 3 de Março	de 1972
de número de ordem 1470	
de volume 22	de folha 87

Exmo. Snr.

Director da Escola de Regentes Agrícolas de

ÉVORA

António Carneiro Devesa, pai do aluno dessa Escola nº1034
 MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA, natural de Setúbal e presentemente
 prestando serviço militar no Ultramar-Angola - necessitando dum
 certificado do exame da cadeira de Agricultura Geral e respecti-
 va classificação, requer a V. Exa. se digne mandar passá-la.

UNIVERSIDADE
 DE ÉVORA

Pede deferimento

Setúbal, 2 de Março de 1972

10

1. 2. 3. 72



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.º Sr. Sr. Director da Escola
de Belas Artes
Évora,

Para efeitos de prestação de provas
de exames na Escola de Belas
Artes de Chirimpicim - Sei da
Bandeira - ~~buca~~ ~~requisito~~
mãe/filho ~~Manuel~~ ~~Ramos~~ ~~Ra~~
nos ~~deve~~, ~~de~~ ~~certificad~~
da ~~churras~~ na ~~cadeira~~ de ~~Arquit~~
tura ~~geral~~, em ~~exame~~ ~~realizado~~
nessa ~~Escola~~ de ~~Évora~~, em ~~Setem~~
bro de ~~ano~~ ~~passad~~

Junto com ~~requisito~~ ~~para~~
esse ~~efeito~~ ~~e~~ ~~mito~~ ~~alredor~~,
Sr. Director, o favor de dar-me
requisito com a brevidade possi-
vel.

Atenciosamente o ~~requisito~~ ~~para~~ ~~enviar~~
- Me ~~e~~ ~~mas~~ ~~melhor~~ ~~em~~ ~~primeira~~
mãe.
Ata.
Ant. Carneiro

1034

S. R.
REPÚBLICA PORTUGUESA
PROVÍNCIA DE ANGOLA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS «DR. FRANCISCO MACHADO»

TCHIVINGUIRO



ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE TCHIVINGUIRO
ENTRADA
25 8 72
22 888
87

Exm^o Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

Director da Escola de Regentes Agrícolas
de

EVORA

TCHIVINGUIRO

Sua referência:

Sua comunicação:

Nossa referência

ASSUNTO:

690 / A1.740/1972

Junto envio a V.Ex^{as} a guia de transferência, acompanhada da nota informativa, em que o aluno desta Escola, **MANUEL RAVASCO RAPOSO DE NESEA**, requereu a transferência para a Escola de mui digna Direcção de V.Ex^{as}.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Ex^{as} os meus melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado", no Tchivinguiro,
21 de Julho de 1972,-

NA AUSÊNCIA DO DIRECTOR,
O PROFESSOR CONTRATADO,

Hugo de Araujo e Costa

HAL/

sq.

Vai apresentar-se ao Exm^o Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, o aluno desta Escola, **MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA**, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, nascido a quinze de Agosto de mil novecentos e quarenta e sete, natural de Santa Maria da Graça, concelho e Distrito de Setúbal, que foi transferido para a Escola da mui digna Direcção de V.Ex^{as}.—

Este aluno apenas fez exame nesta Escola da Disciplina de ARBORICULTURA.

Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado", no Tchivinguiro, 20 de Julho de 1972.—



NA AUSENCIA DO DIRECTOR,

O PROFESSOR CONTRATADO,

UNIVERSIDADE
DE EVORA

Hugo de Araujo e Costa

lora.

Escola de Regentes Agrícolas "Dr. Francisco Machado"-Tchivinguiro

Aproveitamento e classificações obtidas pelo aluno n.º 740 **MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESEA**, filho de António

Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, nascido a 15 de Agosto de 1947.

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS					Resultado Final
	1.ª Parte		2.ª Parte		2.º Ciclo Liceal	
	T	P	T	P		
Botânica Aplicada	-	-	-	-	-	com () val.
Português		-		-		com () val.
Inglês						com () val.
História Geral e Pátria		-	-	-		com () val.
Geografia		-	-	-		com () val.
Mineralogia e Geologias Aplicadas	-	-	-	-		com () val.
Desenho	-	-	-	-		com () val.
Zoologia Aplicada			-	-		com () val.
Ciências Físico-Químicas						com () val.
Matemática		-	-	-		com () val.
Agrologia; Física Agrícola	-	-	-	-		com () val.
Horticultura e Floricultura	-	-	-	-		com () val.
Topografia	-	-	-	-		com () val.
Agricultura Geral; Culturas Arvenses	-	-	-	-		com () val.
Arboricultura					Aprovado	com 11 (Onze) val.
Mecânica Aplicada e Máquinas Agrícolas			-	-		com () val.
Hidráulica Agrícola	-	-	-	-		com () val.
Patologia Vegetal			-	-		com () val.
Zootecnia			-	-		com () val.
Tecnologia e Indústrias Agrícolas			-	-		com () val.
Construções Rurais	-	-	-	-		com () val.
Silvicultura e Aquicultura	-	-	-	-		com () val.
Administração e Contabilidade Agrícolas	-	-	-	-		com () val.
Culturas Metropolitanas			-	-		com () val.
Organização Política e Administrativa da Nação	-	-	-	-		com () val.
Trabalhos Agrícolas	-	-	-	-		com () val.
Oficinas de carpintaria, serralharia e forja	-	-	-	-		com () val.
Higiene	-	-	-	-		com () val.
Matemática, (Disciplinas paralelas)		-	-	-		com () val.
Ciências Físico-Químicas (Disciplinas paralelas)		-	-	-		com () val.

OBS. Este aluno veio transferido dessa Escola, conforme guia de transferência que acompanhou o officio nº 123-A, de 23/3/971, o qual tinha o nº 1034. Nesta Escola, só fez o exame da disciplina de Arboricultura.

Escola de Regentes Agrícolas do Tchivinguiro, 20 de Julho de 1972.

Peço Director,

Hugo de Araujo e Costa
Prof. Contratado

1034

COMANDO DE REGIMENTO BRASILEIRO DE EVORA
 ENTRADA
 Em 18 de 2 de 1973
 Número de ordem 1607
 Livro 7 Folha 101



ARQUIVO HISTÓRICO



FORÇA AÉREA
FORMAÇÃO DE ADIDOS

DECLARAÇÃO

PARA OS DEVIDOS EFEITOS, SE DECLARA QUE O FURRIEL MILICIANO DO SERVIÇO GERAL, DA FORÇA
 AÉREA - MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, CUMPRIU UMA COMISSÃO DE SERVIÇO NO ESTADO DE ANGOLA, NO
 PERÍODO DE 22JAN71, a 18JAN73, TENDO PASSADO À SITUAÇÃO DE DISPONIBILIDADE EM 15FEV73.



QUARTEL EM PORTELA, 15 de FEVEREIRO de 1973

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

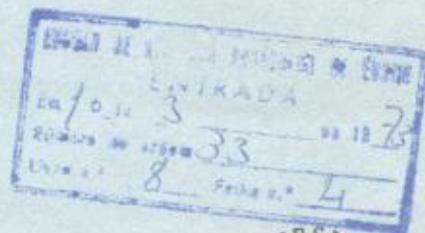
1.º COMANDANTE
Eugenio Dias Crispim

EUGENIO DIAS CRISPIM

MAJ/SG

Pago 467
p

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exme Senhor Director da Escola de Regentes de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Ravasco Raposo Deveza aluno n.º 1034 da Escola da minha digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de António Carneiro Deveza e de Margarida do Barro Ravasco Raposo Deveza natural da freguesia de Santa Maria da Graça concelho de Setúbal portador do Bilhete de Identificação n.º 0165852 passado pelo Arquivo de Setúbal a 15/02/1973, desejando efectuar os exames da disciplina de Tecnologia e Industrias Agricolas, ao abrigo do disposto da Circular 22/67, venho muito respeitosamente rogar a V.ª Ex.ª se digna autorizar a efectuar o referido exame.

Pede Deferimento

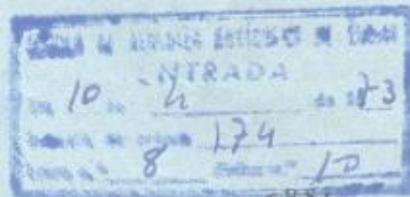
Évora, 10 de Março de 1973

3).

Manuel Ravasco Raposo Deveza.

Pag. 567

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exmo. Sr. Director da Escola de Regentes Agricolas Évora

Mannel Raveco Raposo Davesa aluno n.º 1035 da Escola da minha digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de Antonio Carneiro Davesa e de Margarida do Carmo Raveco Raposo Davesa natural da freguesia Santa Maria da Graça concelho de Setúbal portador do Bilhete de Identificação n.º 0 167852 feito no Arquivo de Identificação de Lisboa em 15/07/1973, designado efectuar o exame de Condições Rurais ao abrigo do disposto da Circular 22/67, vem muito respectosamente rogar a V.ª Ex.ª se digna autorizar a efectuar o referido exame

Pede Definição

Evora, 9 de Abril 1973

Mannel Raveco Raposo Davesa

Pag. c/ano 858
A

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Manuel Raimundo Rufino Duro, aluno n.º 1034 da Escola da minha digna Direcção de U.^a Ex.^{ta}, filho de António Raimundo Duro e de Margarida do Carmo Raimundo Rufino Duro, natural da freguesia de Santa Maria da Guerra concelho de Sobral pertencido da B.ª de Identificação n.º 0167852 formado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 15/02/1973, desejando efectuar o exame de disciplina de Botânica ao abrigo do diploma da Escola de Regentes Agrícolas de Évora e muito respetuosamente rogo a U.^a Ex.^{ta} se dignar autorizar a efectuar o referido exame

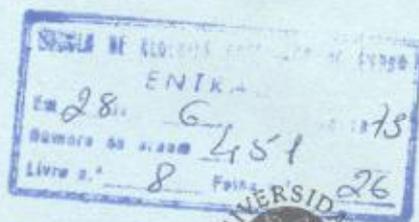
Pede deferimento

Évora, 10 de Maio de 1973

Manuel Raimundo Rufino Duro

Estimbo
Pagamento 1208
Devesa

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exm. Sr. Director da Escola de Regentes

Agência Évora
ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Ravasco Raposo Devesa, aluno no 1035 da Escola da mais digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do barão Ravasco Raposo Devesa natural da freguesia de Santa Maria da Igreja concelho de Setúbal portador do Bilhete de Identidade N.º 169852 fornecido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 1912, desejando efectuar os exames das disciplinas de Organização Política, Propriedades e Mecânica ao abrigo do disposto da Circular 22/67, vem muito respetuosamente rogar a V.ª Ex.ª se digne autorizar a efectuar os referidos exames

Pede Diferimento

Évora, 27 de Junho 1913

34.

Manuel Ravasco Raposo Devesa

1034

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Mec.

ESCALA DE ESCOLAS SECUNDARIAS DE EVORA			
ENTRADA			
Em 28.	9	de 1973	
Módulo de 1305			
Classe n.º	8	Folha n.º	72



Ex.º 5.º Director da Escola de Regentes Agrícolas

ARQUIVO HISTÓRICO

Mannel Ravasco Raposo Daveza, de 26 anos de idade, natural de Setúbal, filho de António Carneiro Daveza, e da Margarida do Carmo Ravasco Raposo Daveza portadora do bilhete de identidade n.º 0169852, passado no antigo de identificação de Lisboa em 15/02/1973 mas tendo obtido aprovação da disciplina de Botânica do 4.º ano, segun-
do U. Ex.º de Botânica e anatomia e matriculou na referida disciplina no 5.º ano do curso de Regentes Agrícolas professorado nesta escola em que U. Ex.º é muito digno Director.

O encarregado de Educação é António Carneiro Daveza residente nas Estrelas dos Bispos N.º 30, 1.º/0 Setúbal

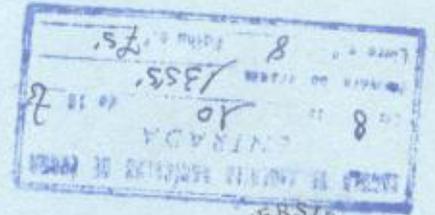
Évora, 28 de Setembro 1973

35.

Mannel Ravasco Raposo Daveza.

Reg. c/fev. v. 1007

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex^{ma} Sr. Director da Escola de Regentes

Arquivo Histórico

Manuel Ravasco Reforo Davega, aluno n.º 1035 da Escola da muito digna Direcção de V. Ex^{ta}, filho de António Carneiro Davega e de Margarida do Carmo Ravasco Reforo Davega natural da freguesia de Santa Maria da Graça concelho de Setúbal portador do Bilhete de Identificação n.º 916582 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 15/02/1973, deseja realizar o exame Viticultura ao abrigo do disposto da Circular 22/67, vem muito respetuosamente rogar a V. Ex^{ta}, se digna autorizar a efectuar o referido exame

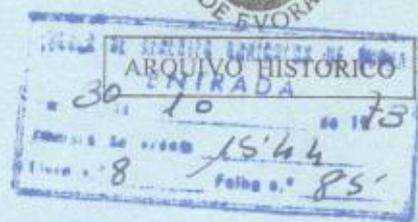
Respeitosamente

Évora, 8 de Outubro 1973

36.

Manuel Ravasco Reforo Davega

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex.ª m.ª Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas
de Évora.

Manuel Ravasco Raposo Deveza, aluno m.ª 1034,
de 26 anos de idade, nascido no dia 15 de Agosto de
1947, na freguesia de Santa Maria da Lyraça, concelho
de Setúbal, filho de António Carneiro Deveza e de
Margarida do Carmo Ravasco Raposo Deveza, portador
do bilhete de Identidade m.ª 0169852 passado pelo
Arquivo de Identificação Civil em 15/02/1973
encontrando-me ao abrigo da circular 22/67 de
D. G. E. T. P., e não desejando frequentar as aulas rogo
a V. Ex.ª que se digne anular a minha matrícula
do 5.º ano.

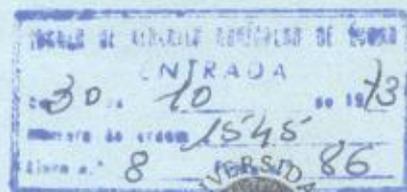
Pede Deferimento

Évora, 30 de Outubro de 1973

Manuel Ravasco Raposo Deveza

Proj. 1833

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex.ª Sr.ª Directora da Escola de Regentes, Arquitectos de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Ravasco Raposo Devesa, aluno n.º 1034, de 26 anos de idade, nascido no dia 15 de Agosto de 1947, na freguesia de Santa Maria da Graça, concelho de Setúbal, filho de António Bernardo Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, portador do bilhete de identidade n.º 0169352 passado pelo Arquivo de identificação de Lisboa em 15/02/1973, desejando efectuar o exame da disciplina de Mecânica e de Física do abeiro do disposto da Circular 22/64, vem muito respeitosamente rogar a V.ª Ex.ª se digna autorizar a efectuar o referido exame.

Pede deferimento

Évora, 30 de Outubro de 1973

Manuel Ravasco Raposo Devesa

Pago/Grau n.º 85

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



IMPÓSTO DO SELLO

Tribunal de Sentenças Judiciais de Évora	
ENTRADA	
Folha n.º 734	de 1974
Numero do processo	1797
Libro n.º 8	Folha 101



Exm. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas

UNIVERSIDADE DE EVORA
ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Rui Vasco Raposo Devesa, Aluno n.º 1034 da Escola da muito digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do mesmo Raposo Raposo Devesa, natural da freguesia de Santa Maria da Graça, concelho de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade n.º 0169852 passado pelo Arquivo de identificação de Lisboa em 15/04/1973, designado para os exames das disciplinas de ~~Botânica~~ Tropicais ao abrigo do disposto na Circular 22/67, vem muito respeitadamente rogar a V.ª Ex.ª se deigne autorizar e efectuar os referidos exames.

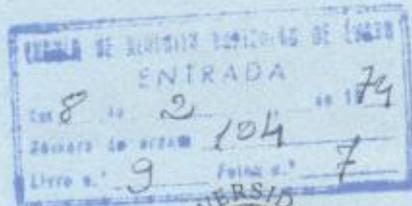
Pede deferimento

Evora, 7 de Janeiro de 1974

Manuel Rui Vasco Raposo Devesa

Reg. c/queim. n.º 391

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exm.º Senhor Director da Escola de R. ARQUIVO HISTÓRICO

Mmanuel Raveiro Raposo Devesa, aluno n.º 1034 da Escola da muito digna Direcção de V.ª O.ª, filha de António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Raveiro Raposo Devesa natural da freguesia de Santa Maria da Igreja concelho de Setúbal portador do Bilhete de Identidade n.º 0169852 passado pelo Arquivo de Identificação de Évora em 22/6/74 (tendo frequentado) desajustando efectuar exames da disciplina de Zootecnia ao abrigo do disposto da circular 22/67 vem muito respetosamente rogar e V.ª O.ª se digna autorizar e efectuar os referidos exames.

Pede deferimento

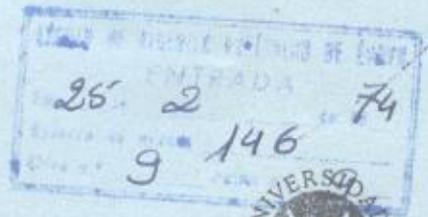
Évora, 8 de Fevereiro 1974

Mmanuel Raveiro Raposo Devesa

40.

1034

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Jaine do lito fante, unidiao Juli Vinte e a Conto, abate do ag... ARQUIVO HISTÓRICO
Ranico Rapaz Joga, fute de a bilhet de certidao de 1698 (2), de ligo de ludo, de
18 de Junho de 1923, pte ludo do dia 19 de Junho de 1924, a expilho do a conju-
crao ludo que se realizou de 1921 de Junho de 1924.

Attestado, 19 de Junho de 1924



UNIVERSIDADE DE EVORA

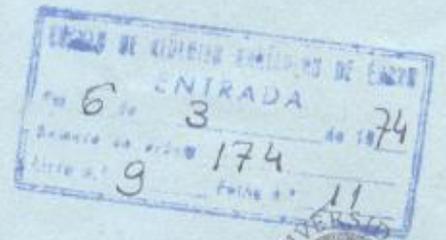


reconheço e assinatura de
Jaine do lito fante
Secretaria Notarial de
Setúbal, de 19 de Junho de 1924
03.ª Ajudante da Secretaria Notarial
Monte n.º 189 500

41.

Proj. 1/1000 n. 402

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exmo. Sr. Director da Escola de Regentes Agricolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Ravasco Rafeiro Derveza, Aluno n.º 1035
 da Escola da muito digna Direcção de V.ª Ex.ª,
 filho de António Carneiro Derveza, da
 Margarida do mesmo Ravasco Rafeiro Derveza,
 natural da freguesia de Santa Maria de
 Grace, concelho de Setúbal, portador do
 Bilhete de identidade n.º 1035, de 1852, fornecido
 pelo Arquivo da Universidade de Évora
 em 15/02/1973, desejando efectuar os
 exames da disciplina de Zootecnia
 e Organização, ao abrigo do disposto na
 Circular 22/67, venho muito respeitosamente
 rogar a V.ª Ex.ª se digna autorizar a efectuar
 os referido exames.

Pede Deferimento

Évora, 6 de Março de 1979
Manuel Ravasco Rafeiro Derveza

42.

P.º g.º e/º g.º n.º 750

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exmo. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas

ARQUIVO HISTÓRICO

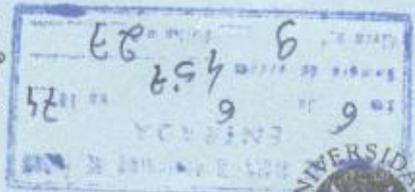
Manuel Ravasco Raposo Divoze, aluno n.º 1034 da Escola da minha digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de António Carneiro Divoze e de Margarida do barm. Ravasco Raposo Divoze natural da freguesia de Santa Maria da Graça concelho de Setúbal portador do Bilhete de identidade n.º 0169852 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 15/02/73, desejando efectuar o exame de bontabilidade ao abrigo do disposto na circ. n.º 22/67, venho comto respeitosamente rogar a V.ª Ex.ª se digne autorizar e efectuar o referido exame.

Pede deferimento.

Manuel Ravasco Raposo Divoze.

folha
C/6 nº 804

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exm^{ta} Senhora Directora da Escola de Regata Agric^{ta} ARQUIVO HISTÓRICO

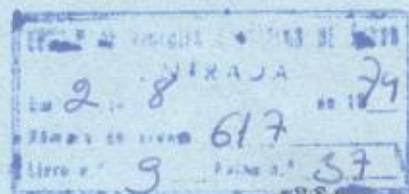
Manuel Rivas Raposo Duro, Aluno n.º 1034 da Escola de mui digna Direcção de V.ª Ex.^{ma}, filho de António Rivas Duro e de Margarida de Barros Rivas Raposo Duro natural da freguesia de Santa Maria de Gago, concelho de Setúbal, portador do bilhete de identidade n.º 0169852 passado pelo Arquivo de identificação de Lisboa em 15/02/1913 desajando efectuar o exame de Tecnologia e botânica ao abrigo do disposto no Regulamento de 1904, vem muito respeitosamente requerer a V.ª Ex.^{ma} que dignamente autorizar a efectuar os referidos exames.

Deus Defensor.

Évora, 6 de junho de 1913

Manuel Rivas Raposo Duro.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exm.^a Senha Director da Escola de Regentes Agricolas

ARQUIVO HISTÓRICO

Mannel Ravasco Raposo Devesa, número n.^o 1034 da Escola da muito digna Direcção de V.^o Ex.^o, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida do mesmo Ravasco Raposo Devesa, natural da freguesia de S. Maria da Graça concelho de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade n.^o 0169852 passando pelo Arquivo de Identificação Civil em 15/02/1973, desejando realizar o curso trienal profissional sobre Saneamento e Fumagem na Junta Localizada Saneamento - Setúbal, Brigada técnica de 1.^a região, venho muito respeitosamente rogar a V.^o Ex.^o, se digno conceder-lhe a mencionada autorização.

Pede Deferimento

Évora 1 de Agosto 1974
Mannel Ravasco Raposo Devesa

45.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Engen^h. do Director-Geral dos Servi-
ços Agrícolas
Praça do Comércio
L I S B O A

1 034

674
3 /8/1974

Nos termos do n.º 2 do Art.º 2.º, do Decreto n.º 38 026, de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno tirocinante desta Escola, MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre "Zootécnia e Forragens" na Junta de Colonização Interna, em Setúbal - Brigada Técnica da 12.ª Região.

Em face do solicitado pelo aluno tenho a honra de solicitar a V. Ex.ª, o favor de se dignar mandar informar-me se ao requerente pode ser concedida a necessária autorização.

Apresento a V. Ex.ª, os meus melhores cumprimentos e votos da mais elevada consideração.

A bem da Nação

O Director,

46



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Presidente da Junta de Coloni-
zação Interna
Rua Rodrigo da Fonseca n^o. 41
LISBOA

674

1034

3/8/74

Noa termos do n^o. 2 do Art^o. 2^o do Decreto n^o. 38026,
de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno desta Escola, Ma-
nuel Ravasco Raposo Levesa, autorização para realizar o seu
tirocínio profissional sobre "Zootécnia e Furragens" na Junta
de Colonização Interna em Beiraal.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V.Ex^{as}.
se digne informar-me se ao referido aluno deve ser concedida
a respectiva autorização.

Apresen o a V.Ex^{as}. os meus melhores cumprimentos da
mais elevada consideração.

A Bem da Nação

O Director,

46a.

P/Guia
n.º 1128

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



1974 de Agosto 10 de 1974
Esc. 10 8
Número do aluno 677
Linha n.º 9



Exma. Sa. Directora da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Rivas Raposo Dreyer, Aluno n.º 1034 da Escola da minha digna Direcção de V.ª E.ª, filho de António Bernardo Dreyer e de Margarida do Carmo Rivas Raposo Dreyer, co-estudo de Setúbal portador do Bilhete de Identidade n.º 0169852 fornecido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 10/02/75 desejando efectuar o exame da disciplina de Patologia do curso de Regentes da Bionomia 22/67, venho muito respeitosamente rogar a V.ª E.ª se digna autorizar a efectuar o exame referido

Pode Desfazer-se.

Évora, 10 de Agosto 1974
Manuel Rivas Raposo Dreyer

Lisboa, 26/8/74



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
PARTICULAR



Assm: Leitor
Directo: ARQUIVO HISTÓRICO

Junto se devolve o ofício n.º 674
uma vez que o processo deve ser pedido à
Junta de Colonização Interna e não à
Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.
Com os meus cumprimentos, subscrevo-me
Atenciosamente
Cecília Faria

48.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

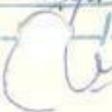


ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor

Engenheiro Director-Geral dos Serviços Agrícolas
Praça do Comércio

L I S B O A

2^a Secção
23.AGO.1974
Em 

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa comunicação: Offício n.º 674

Proc. 1 034

Évora 22/8/1974

ASSUNTO:

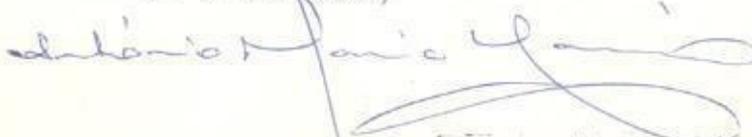
Nos termos do n.º 2 do Art.º 2.º do Decreto n.º 38 026, de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno tirocinante desta Escola, **MANUEL BAVASSO CAPOSO SEVERA**, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre "Exotóns e Terragens" na Junta de Colonização Interna, em Setúbal - Brigada Técnica da 12.ª Região.

Em face do solicitado pelo aluno tenho a honra de solicitar a V. Ex.^{sa}. o favor de se dignar mandar informar-me se ao requerente pode ser concedida a necessária autorização.

Apresento a V. Ex.^{sa}. os meus melhores cumprimentos e votos da mais elevada consideração.

A bem da Nação

pel^o Director,



48a.

019891 23.AGO74
4-PWF-2

4-PWF-2

S.  R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

TELEFONES { 5 01 51
 5 01 52

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
Em 29 de 8 de 1974
Número de ordem 579
Livro nº 3 Folha nº 50



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^a. Senhor

Director da Escola Agrícola de Regentes
Agrícolas de

É V O R A

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Data

Of. 10342

3-8-74

Of. 4/ 5314
P. 160 800N

LISBOA, 26 AGO 1974

ASSUNTO:

De harmonia com o ofício acima referenciado, tenho a honra de in-
formar V.Ex^a. não ser possível atender o pedido do aluno Manuel Ravasco
Raposo Deveza, dado existirem outros pretendentes, há mais tempo inscri-
tos para o efeito.

Apresento a V.Ex^a. os meus cumprimentos.

A bem da Nação

le O Presidente,

LA.

Na resposta devem ser indicados o número e as referências constantes deste documento

CI. EMG
CONF.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA DE DESENHOS APLICADOS DE EVORA
ENTRADA:
Em 10 de 9 de 1974
Número da ordem 1171
Livro n.º 9 Folha n.º 65



Exm^o Senhor Director da Escola Regente ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Rivas Raposo Devesa; aluno n.º 1034
da Escola da minha digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho
de António Carneiro Devesa e de Margarida do mesmo
Rivas Raposo Devesa, natural da freguesia
de S. Maria da Igreja concelho de Setúbal,
portada do Bilhete de Identidade n.º 0169852 pass
do pelo Arquivo de S.º de Lisboa
em 15/02/1973. Este aluno realiza o seu
trabalho profissional sobre Zootecnia e
Ferreira na Brigada Técnica da 13.ª região da
Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, vem muito
respeitosamente rogar a V.ª Ex.ª, se digne conce-
der-lhe a necessária autorização.

Piede Deferimento.

Évora, 9 de Setembro 1974

50.

Manuel Rivas Raposo Devesa





ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Director-Geral dos Serviços Agrícol
colas
Praça do Comércio

LISBOA

1034

779 10/9/74

Nos termos do n.º 2 do Art.º 2.º do Decreto n.º 38 026,
de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno desta Escola MANUEL
RAVASCO RAPOSO DEVEZA, autorização para realizar o seu tirocí-
nio profissional sobre "Zootécnia e Furragens" na Brigada
Técnica da 13.ª Região, dem Setúbal.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V. Ex^{as}.
se digne informar-me se ao referido aluno deve ser concedida
a respectiva autorização.

Apresento a V. Ex^{as}. os meus melhores cumprimentos da
mais elevada consideração.

A Bem da Nação

O Director,

5).



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS



Repartição de Serviços Administrativos

ARQUIVO HISTÓRICO



Exm^o. Senhor

Director da Escola de Regentes
Agrícolas de

15937

ÉVORA

Sua referência

779

Assunto :

Sua comunicação de

10/9/74

Nossa referência

7/PWF/2

Localidade e data

26 SET 1974

Tenho a honra de informar V.Ex^{as}. de que, por despacho de 24 do corrente, foi autorizado o tirocínio do aluno dessa Escola Manuel Ravasco Raposo Deveza, conforme solicitado no ofício em referência.

Apresento a V.Ex^{as}. os meus melhores cumprimentos.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

A bem da Nação

Mo Director-Geral,

António Lopes Ribeiro

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
Engenheiro-Agrónomo
Director de Serviços

52.

No resposito indicar as referências deste documento

MN. / AR.



Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

G U I A

--//--

Nos termos do Artº. 254º do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, e a autorização concedida pelo officio nº. 15937 de 26 de Setembro do corrente ano, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, vai o aluno desta Escola MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVEZA, apresentar-se na Brigada Técnica da 13ª Região em Setúbal, a fim de iniciar o seu tirocínio profissional devendo os serviços informar esta Escola da data em que o aluno iniciou o referido tirocínio.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 4 de Outubro de 1974.

O Presidente da Comissão de Gestão,



S.  R.
Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm^o. Senhor

Manuel Ravasco Raposo Devesa

Estrada dos Ciprestes n^o. 30

1^a-Dt^a

SETÚBAL

Seu referênciã,

Seu comunicação de,

Nossa comunicação, Offício n.º 874

Proc. 1034

Évora

4918/74

Para os devidos efeitos e nos termos do Art^o. 254^o. do Decreto n^o. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, junto envio a guia para se apresentar na Brigada Técnica da 1^a Região em Setúbal, a fim de iniciar o seu tirocínio como requereu.

Cumpr-me informar que o mesmo se realiza nos termos da alínea a) do n^o. 1) do Art^o. 255^o. do Decreto acima citado, devendo também cumprir o disposto no despacho ministerial de 10 de Setembro de 1970 que para seu conhecimento se transcreve:

"..... todos os meses o aluno tirocinante deverá entregar, até 10 dias após o mês, a nota de assiduidade e um exemplar do relatório dos trabalhos efectuados, bem como as observações por estes suscitadas. O dirigente do tirocínio deverá confirmar expressamente o conteúdo (e não apenas rubricá-lo) podendo juntar-lhe qualquer informação que considere justificada. Findos os trabalhos o aluno terá que entregar três exemplares do relatório, sendo dois deles devidamente encadernados.

Com os meus cumprimentos,

A Bem da Nação

54.

XXXXXXXXXX

O Presidente da Comissão de Gestão,



1034



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

Exm^a. Senhor
Director da Escola Agrícolas de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

EVORA

1124

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

12/27/1

Setúbal,

16. OUT. 1974



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Para os devidos efeitos informo V. Ex^a. que o aluno Manuel Ravasco Raposo Devezze iniciou o seu tirocinio neste Organismo em 16 de Outubro.

Apresento a V. Ex^a. os melhores cumprimentos.

A bem da Nação
O Engenheiro-Agrónomo
Chefe da Brigada,

55.

ESCOLA AGRÍCOLAS DE ÉVORA
DA
Estr. 17 de 10 de 13 74
Número de ordem 715
Livro n.º 23 Folha n.º 64

PA VG

Na resposta indicar as referências deste documento

Evora
n.º 1603

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exm. Sr. Presidente da Comissão de Gestão da
de Regentes Agrícolas



ARQUIVO HISTÓRICO

Martim Ruyssco Raposo Duroza, Aluno n.º 1034, filho de António Bernardino Duroza e de Margarida do Carmo Ruyssco Raposo Duroza natural da freguesia de S. Maria da Graça concelho de Setúbal portador do Bilhete de Identidade n.º 0167852 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa (A.I.L.) designando efectuar os exames de diagnóstico de Patologia, ao abrigo do disposto no circular 22/64, vem muito respeitosa-mente rogar a V. Ex. se digne autorizar a efectuar o referido exame.

Pede deferimento

Evora, 3 de Novembro de 1974

Martim Ruyssco Raposo Duroza

36

Satubal, 3/12/74



ESCRITÓRIO	SECRETARIA	ARQUIVO
Eni 4	d. 12	de 1974
de n.º de ordem	1586	
Livro n.º 9	Folha n.º 95	

ARQUIVO HISTÓRICO

Sr. Jansen

Juntamente a esta carta
 vão dois folhos do relatório do
 meu trabalho. Espero que não
 esteja muito ruim. Obrigado.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Jansen

P.S. Aluno n.º 1034

1034

ESCOLA DE REGISTOS MUNICÍPIOS DE EVORA

ENTRADA

Em 4 de 12 de 1974

Número do orden 1586

Livro n.º 9 Folha n.º 89



ARQUIVO HISTÓRICO

INTRODUÇÃO

Nos meus primeiros contactos com o Posto Experimental de Pegões, consultei o esquema de ordenamento cultural, para me aperceber da distribuição e localização das culturas.

Com uma área de cerca de 300 ha, apresenta actualmente a seguinte ocupação:

Regadio

Pomar de citrinos.....	12,5 ha	Folha E
" de pessegueiros.....	10 "	" C
" de damasqueiros.....	2 "	" C
Culturas horto-industriais.....	9 "	" D e L
Forragens permanentes.....	25,5 "	" F e G
" anuais.....	18 "	" D e L

Sequeiro

Vinhas

Cultura económica.....	12,5 ha	Folha B
Ensaios de variedades e porta-enxertos.....	21 "	" A e J
Culturas arvenses.....	40 "	" D, L e I
Sigueiral.....	12,5 "	57a.
Pinhal (bravo e manso).....	118 "	
Eucaliptal.....	4 "	
Área Social.....	15 "	



Os prados são constituídos por duas folhas F e G tendo cada uma delas a área de 12,5 ha e estão divididas em quatro talhões cada que por sua vez se subdividem em dois compartimentos.

Número de cabeças de gado existente Hereford 37, Charolesa.

Cada talhão tem 3,125 ha.

Todos os talhões deste prado são para o pastoreio rotacional, menos um que se encontra na folha F talhão VII onde existem novilhos de raça Hereford e Charolesa, em recria.

Na folha 6 temos:

I talhão

Luzerna.....	12,8	kg/ha
Bromus.....	8,5	"
Trevo branco.....	6,4	"
Azevém.....	5,4	"
Dactilus.....	5,4	"
Festuca.....	6,4	"

II talhão

Luzerna.....	14,2	kg/ha
Bromus.....	15	"
Trevo branco.....	10	"
Festuca.....	10	"
Azevém.....	10	"
Dactilus.....	12,5	"

III talhão

Bromus inermis.....	10	kg/ha
" erectus.....	10	"
restuca Elation.....	9	"
" Arundinacea.....	13,5	"
Melálotus.....	10	"
restuca relax.....	1,7	"
Trevo branco Ladino.....	3,3	"
" " Anão.....	3,3	"
Azevém.....	5	"
Dactilus.....	14	"

IV talhão

Trevo branco Gigante.....	15	"
" "	10	"
Bromus erectus.....	15	"
Trevo branco.....	5	"
restuca Elation.....	9	"
" Arundinacea.....	7	"

na folha F temos:

v talhão

Luzerna.....	10	"
Trevo Branco.....	5	"
restuca Arundinacea.....	4,5	"
Bromus Inermis.....	7,6	"

vi talhão

Bromus Erectus.....	2,4	"
Dactilus Glomerata.....	1	"
Archenaterum.....	0,350/ha	



ARQUIVO HISTÓRICO

vII - talhão

Luzerna Sonosa..... 25 kg/ha
" MoaPa..... 25 "
Festuca Manade..... 12,5 " + Luz MoaPa 12,5 kg/ha
Festuca Manade..... 25 "

vIII talhão

{ Festuca - Manade	{ Dactylis
{ Trevo - branco	{ 6 Germinal
{ Festuca - Manade	{ Paleum - Pratense
{ Trevo branco Ladino	{ melis
{ Dactylis 6 - Germinal	{ Dactylis Aries
{ Luzerna Manpa	
{ Festuca Manade	
{ Trevo branco trevis	

Todas estas variedades foram semeadas misturada a lanço sómente no talhão vIII as consuciações foram instaladas em linhas.

O gado anda nesses dois prados em pastoreio rotacional com permanência de 4 dias em cada talhão e um repouso de 30 dias.

Sempre que há uma mudança de talhão no dia anterior são tiradas amostras do talhão para onde as vacas irão pastar durante os 4 dias seguintes.

A razão porque se tiram as amostras do talhão seguinte, é a de nos dar a conhecer a produção em matéria verde e matéria seca do prado e conhecer assim a quantidade de alimentos ingeridos pelos animais.

O material que usei para tirar essas amostras foi um arco com 1 m² de área, uma foice e sacos (três amostras para cada talhão). 57d.

No dia 23.10.74 tirei amostras das folhas 6 no talhão VIII com os seguintes resultados:

	n.º de amostras	Peso da Amostragem	Material verde Produção de kg/ha
estruca Manade - T.B. Gran	3	1,080 kg	3.600 kg/ha
" " - T.B. ladino	3	1,150 "	3.833 "
D. Germinal - Luzerna Muraph	3	0,920 "	3.066 "
r. Manade - T.B. Trevisé	3	1,260 "	4.200 "
Dactylis - Germinal	3	0,650 "	2.166 "
Phleum - Pratense- Melusine	3	0,700 "	2.333 "
Dactylis - Aries	3	1,140 "	3.800 "

A quantidade de matérias seca produzida só a poderemos conhecer depois de estas amostras no laboratório serem sujeitas à desidratação numa estufa o que nos dará a conhecer a percentagem de humidade existente na erva.

Esta é a operação que se faz sempre na véspera de entrada do gado no talhão.

No dia da entrada do gado, remove-se a linha de rega (canos que conduzem a água aos aspersores).

É portanto um sistema de aspersão que se utiliza.

A implantação dos aspersores é de 18 x 24 m e a permanência em cada posição é de 4 horas.

O período de rega diária é de 12 horas, e o giro de 5 dias. As mudas são efectuadas por 4 mulheres.

Cada talhão após o pastoreio será sujeito a uma distribuição de choruma, ao corte de infestantes (quando necessário) e à distribuição de adubo.

O chorume vem dos estabulos para uma fossa donde é a reserva HISTÓRICO
 um atrelado cisterna o qual por sua vez faz a distribuição referida.

Essa distribuição é feita na dose de 26.000 l por talhão.

As adubações que se realizaram no prado são as seguintes:

Data	fertilizações	Quant.kg/ha	N	P ₂ O ₅	K ₂ O
	Super k 022	500	-	100	100
	Sulfato amônio	200	40	-	-
	Nitrolusal	700	140	-	-
	Cloreto Potássio	170	-	-	102
	Super 42%	100	-	42	-
	C L K	160	-	-	96
	Total		180	142	298

Este quadro representa as adubações que se fizeram nas rolhas 6 em todos os talhões e na folha F no talhão V e VI

	fertilização	Quant.kg/ha	N	P ₂ O ₅	K ₂ O
	Super k	500	-	100	100
	Sulf.Amônio	400	80	-	-
	Nitrolusal	500	100	-	-
	Super 42%	100	-	42	-
	C L K	330	-	-	198
	Total.....		180	142	298

Este quadro representa a adubação que se fizeram na rolha F talhão VIII

57f.

As adubações realizam-se em Fevereiro a primeira cobertura, e as seguintes após cada pastoreio

na folha I temos culturas de Sequeiro uma consociação de Tremocilha e Aveia Avon.



A área desta folha é de 12,5 ha.

A cultura anterior foi de trevo Subterrâneo durante o período histórico
típos três anos.

os cuidados culturais desta sementeira foram os seguintes:

nos dias 1/10 a 7/10 fez-se uma lavoura no terreno com uma charrua reversível de 2 ferros de 14 polgadas.

nos dias 9/10 a 18/10 escarificou-se o terreno com um escarificador de 11 dentes John Deere para preparação do terreno para a sementeira.

nos dias 17 e 18/10 transportou-se o adubo e fez-se a sua distribuição de 400 kg/ha de Super K com um distribuidor Vicon. Seguidamente incorporou-se os adubos no terreno também com o escarificador. Espalhou-se a semente com o mesmo distribuidor vicon e enterrou-se com um escarificador.

no dia 19/10 fez-se uma rolagem com um rolo de bicos para comprimir a semente e regularizar o terreno a fim de facilitar a colheita.

-*****-

na folha L a cultura anterior foi uma consociação de Ervilhaca, aveia e trevo da Percia. Esta folha tem uma área de 12,5 ha.

Presentemente existe uma sementeira, também em consociação de Aveia-Avon 60 kg/ha e Vicia Marioparpa 40 kg/ha que foi semeada em 16/10.

Antes da sementeira preparou-se o terreno com uma lavoura com uma charrua 1/4 de volta de ferro e com uma largura de 16 polegadas e várias gradagens com uma grade de discos a fim de desfazer os torrões. Depois fez-se a distribuição do adubo com um distribuidor Vicon de 300 kg/ha Super K 0.21.21 ou seja 63 kg/ha de $P_2 O_5$ e de 63 kg/ha de $K_2 O$. Em seguida nova gradagem para a incorporação do adubo.

57g.

No dia 9/10 fez-se a sementeira com o distribuidor en-
terrou-se a semente com a grade de discos.



Nos dias 10 e 11/10 procedeu-se à Rolagem do terreno com um ralo de discos para comprimir e regularizar o terreno a fim de facilitar a colheita da forragem e permitir um bom enterramento das sementes miudas.

ARQUIVO HISTÓRICO

-XXXXXXXXXX-

A primeira operação cultural em curso que acompanhei desde o início, foi a ensilagem de milho, semeado na folha D.

A cultura anterior a esta foi uma consociação de ervilhas e aveia.

A sementeira do milho levou as seguintes adubações:

De fundo - 250 kg/ha de Nitrolusol

750 " de super K

De cobertura - 800 kg/ha de sulfato de amónio

A ensilagem foi iniciada em 27/10 utilizando-se as seguintes máquinas:

1 corta-ferragens GEHL acoplado a um trator international 574

2 tratores para transporte de:

1 Ferguson 165 com um reboque com basculante

1 David Brown 990 com um reboque distribuidor

de forragens GEHL.

O corta-ferragens, ooplado a um trator International e à velocidade 2ª baixa, levou a cortar 1 linha 17 m.

O tempo gasto na carga do atrelado distribuidor foi de 17 m e ficou carregado com 2 linhas.

O tempo morto (mudança de um trator para outro) foi de 2 m.

Cada linha tem 436 m de comprimento.

57h.

A cada hectare correspondem 32 linhas, espaçadas de 0,72 m

Sendo o comprimento das linhas de 436 m a largura total das linhas por hectare é de 23 m.

A área total da folha D é de 6 ha.

Determinação da produção média:



ARQUIVO HISTÓRICO

N.º de amostras	Peso em kg	
	Por linha	Por ha
1	1 400	44 800
2	1 400	44 800
3	1 100	35 200
4	1 300	41 600
5	1 150	36 800
6	1 100	35 200
7	1 150	36 800
8	900	28 800
9	1 200	38 400
10	1 050	33 600
11	1 050	33 600
12	1 400	44 800
13	1 100	25 200
Total	15 300 kg	489 800 kg/ha

Média por linha $15\ 300\text{ kg} : 13 = 1\ 177\text{ kg/linha}$

" " ha $489\ 800\text{ kg} : 13 = 37\ 676,923\text{ kg/ha}$

51.

Nº. de amostras	Nº. de pés amostra de 10 m	Nº. de pés por linha no ha
1	66	91 667,4
2	115	159 724
3	74	102 778
4	64	888 89,6
5	86	119 445
6	69	95 834
7	64	888 89,6
8	61	84 723
9	68	94 445
10	60	83 334
11	75	109 723
12	67	93 056
13	98	136 112
Total	-	1 348 620,6

$$A = b \times h \Rightarrow 10\ 000\ m^2 = 0,72\ m \times h \Rightarrow h = \frac{10\ 000}{0,72} = 13\ 889\ m$$

$$\text{nº. médio de pés por ha} \Rightarrow 1348620,6 : 13 = 103.740\ \text{pés/ha}$$

A contagem dos pés destina-se a relacionar a produção por ha com a densidade de sementeiras.

Daqui se pode concluir qual o melhor densidade de sementeira para obter a melhor produção.

Foram usados silos trincheiras, feitos de cimento armado e cujas dimensões são as seguintes:

Comprimento tirado da entrada até ao principio da rampa 10,30 m ;
até ao fim da rampa 14,20 m. Largura é de 7,00 m.

As alturas são: do silo tem 2,02 m, no principio da rampa 1,90 m

e no fim da rampa 0.25 m

Portanto cada silo terá o seguinte volume aproximado de 100 t.

Este número depende dos estados da forragem, conforme é mais seca ou mais verde.

Foram utilizados estes silos por serem mais práticos e de melhor rendimento.



UNIVERSIDADE DE EVORA
DE ÉVORA

1034

Setúbal 20-12-74



ARQUIVO HISTÓRICO

Sr. Janeiro.

Juntamente a esta carta vai o meu relatório do 2º mês de estágio.

Vai um pouco fora do prazo da entrega mas como me encontrei com um bom docente, fiz a coisa porque não quero que mande o relatório.

Desfeço-me mandando-lhe muito cumprimentos

Manuel



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o Senhor

Manuel Ravasco Raposo Deveza
Estrada dos Ciprestes, nº 30
1^a-Dt^a

SETÚBAL

1034

5
4/1/75

Junto devolve o relatório, o qual não satisfaz as condições exigidas pelo officio nº 874, que acompanhava a guia de apresentação.

Com os meus cumprimentos.

A Bem da República

O Presidente da Comissão de Gestão

59.

Pago

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE EVORA

ENTRADA

Em 10 de 1 de 1978

Numero de ordem 1742

Livre n.º 9 Folha n.º 97



Exmo Comissão de Gestão da Escola
Agrícolas de Évora.

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Ravasco Raposo Devoza, aluno n.º 1034 da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, filho de António Carneiro Devoza e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devoza natural da freguesia de Santa Maria da Graça concelho de Setúbal, portada do Bilhete de Identidade n.º 0169852, passado pelo Arquivo de Identificação de Évora em 15/02/73, desejando efectuar o exame de Patologia, ao abrigo do disposto da Circular 22/67, vem respeitosamente pedir a autorização para efectuar o referido exame.

Pode Deforamento

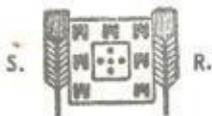
Setúbal, 7 de janeiro de 1975

Manuel Ravasco Raposo Devoza.

60.

Falte o
selo de autenticidade

1.034



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

Exm^o. Senhor

Director da Escola de
Agrícolas de Évora



É V O R A

ARQUIVO HISTÓRICO

44

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

15/27/1

Setúbal,

10. JAN. 1975

Remeto a V. Ex^o. a informação do tirocinio do regente agrícola Manuel Ravasco Raposo Devesa, acompanhado do relatório de Gados e Pastagens - 29. mês.

Com os melhores cumprimentos.



Engenheiro-Agrónomo
Chefe da Brigada,

6.

LF / MF

Na resposta indicar as referências deste documento

S.



R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS



ARQUIVO HISTÓRICO

BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

INFORMAÇÃO DE TIROCÍNIO

Manuel Ravasco Raposo Deveza tem acompanhado regularmente e com bastante interesse os ensaios a decorrer no Posto Experimental de Pegões, os quais constituem objectivo do seu tirocínio.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

O Director do Tirocínio

Francisco de Paula Ferreira Moniz Borba

(Francisco de Paula Ferreira Moniz Borba)

Na resposta indicar as referências deste documento

LF / MF

6a.

S.



R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS



ARQUIVO HISTÓRICO

BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

INFORMAÇÃO DE TIROCÍNIO

Manuel Ravasco Raposo Deveza tem acompanhado regularmente e com bastante interesse os ensaios a decorrer no Posto Experimental de Pegões, os quais constituem objectivo do seu tirocínio.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

O Director do Tirocínio

Francisco de Paula Ferreira Moniz Borba

(Francisco de Paula Ferreira Moniz Borba)

Na resposta indicar as referências deste documento

LF / MF

616

Terminado as sementeiras, procurei nos meses que se seguirão desenvolvimento das plantas e integrar-me o mais possível no maneo do efectivo, bovino.

Assim no período que agora termino, executei algumas operações integradas no maneo do efectivo como sejam as pesagens e tratamentos sanitários com o médico veterinário que aqui presta assistência.

Particularmente efectuei a vacinação com KAV. B5 que é um choque vitamínico para prevenir o aparecimento de pneumo-enterites nos vitelos após o nascimento. Este tratamento terá de ser completado com uma vacina a efectuar nos vitelos no 3º. mês de idade.

Ocupei o tempo principalmente na observação e estudo do maneo do efectivo, e concluí que existem 4 aspectos muito importantes que teremos de considerar quando encaramos a produção de bovinos para carne:

- 1 - Alimentação;
- 2 - Reprodução;
- 3 - Instalação de animais;
- 4 - Armazenamentos de alimentos.

Referirei este mês apenas aos dois primeiros, reservando para os períodos seguintes as considerações sobre os restantes.

.../

6e.

QUADRO DE EXISTÊNCIAS EM NOVEMBRO DE 1974

	TOROS	VACAS	NOV ^{as} .	NOV ^{as} .	BEZERROS	BEZERRAS
Charelês	1	28	1	5	4	8
Hereford	1	38	1	16	14	18
Charo. X Miran dês	-	26	-	3	8	6
Charo. X Merto lengo	-	15	-	4	3	4
Charo. X Alen- tejano	-	5	-	1	-	2
Charo. X Male- go	-	4	-	1	1	1
Heref. X Charo	-	-	-	-	2	-
Heref. X Cruzan- do Charo.	-	-	-	1	1	3
TOTAIS	2	118	2	32	33	42

1^o. - ALIMENTAÇÃO

A alimentação dos animais depende da qualidade dos alimentos que se utilizam e da idade e peso vivo dos animais a alimentar. A quantidade de alimentos que um animal tem de comer diariamente para cumprir a sua missão, chama-se ração.

O problema de nutrição é bastante complexo, e muito importante na produção animal, pelo que noutro local farei algumas considerações sobre este aspecto com mais pormenores.

Od.

O esquema alimentar do efectivo do Posto é o seguinte:

.../



POR CABEÇA E DIA

TOROS: Concentrado 2 a 3 kg

Fêno à vontade

VACAS: 1^o. período de Março a Novembro.

Erva pastorêada no prado de regadio em rotação de 32 dias e 0,5 a 1 kg de palha de cereais ou fêno.

2^o. período de Novembro a Fevereiro.

Silagem de milho 15 a 20 kg.

Fêno do prado 2 a 3Kg.

VITELLOS ATÉ AO DESMAME

1^o. período (até aos 3 meses)

Amamentação.

2^o. período (de 3 a 6 meses).

Amamentação e concentrado à vontade.

NOVILHOS E NOVILHAS

(Dos 200 dias até ao estado de adulto).

Forragem 60% (Silagem e fêno).

Concentrado 40%.

Estas percentagens referem-se às necessidades totais de cada animal em energia expressa em UF.

Como se verifica, as diferentes espécies de alimentos que produzimos são distribuídas pelos vários grupos de animais, conforme a sua idade, peso e estado em que se encontram. Assim quando referimos que as vacas comem erva verde durante a Primavera, Verão e parte do Outono, e aparece a referência a 0,5 e um quilo de palha, estamos a pensar nos problemas de digestão que a erva fresca pode algumas vezes acarretar. 61e.

De facto surgiram há alguns anos, casos esporádicos de timpanismo, que embora combatidos de forma eficaz produziam perturbações no estômago e provocavam mesmo a morte de alguns animais.



ARQUIVO HISTÓRICO

A ingestão de uma quantidade embora pequena de palha ou feno conseguiu atenuar este processo pelo que se introduziu um esquema alimentar referido como rotina.

É de salientar também o facto de os vitelos comerem concentrado enquanto mamam desde os 3 meses de idade até ao desmame.

Esta prática tem permitido atingir pesos superiores ao desmame com excelentes resultados económicos.

Ainda nas vacas, referiu-se que no período invernal em que não existe erva verde em condições de ser pastoriada, a alimentação se baseia em fereagens conservadas como são a silagem do milho e feno.

Assim as vacas adultas nunca comem concentrado, excepto em casos de estado físico inferior, por motivos de saúde.

Quanto á recria, que é objecto de estudo separado, desenvolverei mais adiante os problemas nutritivos que nesta fase se tem de efectuar.

O touro em reprodução mantém-se perfeitamente com a ração de crescimento, equivalente aos 3 anos de idade.

A alimentação verde exclusiva, apesar de riquíssima em vitaminas, não é bastante para manter bôa actividade sexual, devendo ser corrigida pela adição de concentrados.

A silagem, dada em grandes quantidades diminue o poder fertilizante dos touros, por ser pobre em minerais e vitaminas pelo que a alimentação tem de ser corrigida convenientemente.

617



2ª. REPRODUÇÃO

FECUNDAÇÃO - É no período do estro que a inseminação se deve verificar, para que a fecundação se produza.

As fêmeas em cio, lua, vício ou estro, procuram atrair o macho e deixam-se cobrir em liberdade.

As vacas no regime de montado manifestam-se na primavera e princípios de verão o seu cio, altura em que estas encontram no prado maior número de vegetação, maior quantidade de alimentos.

Caso as bovinas se encontrem em estabulação, em que o regime alimentar se ja regular então o seu cio poderá repetir-se muitas vezes, Quando isto acontece as vacas tomam o nome de poliétricas.

Quando o cio das bovinas se manifesta bruscamente só um tratador atente é que poderá conhecer se as vacas estão ou não no período do estro.

Normalmente as vacas neste estado apresentam-se excitadas, de olhar vivo e brilhante e por vezes saltam umas por cima das outras, comem pouco, a produção láctea diminui, lembem-se e conduzem-se facilmente.

Em pastagens sempre que encontram o touro voltam-lhe o terço posterior.

Não há por isso épocas para a cobrição, pois tudo depende da alimentação, temperatura, do modo como vivem as bovinas e do sistema de produção em que estão integradas.

Na região de Setúbal existem dois sistemas para a cobrição.

Uma com o touro todo o ano na vacada e outra em que o touro aparece sómente na vacada duas vezes por ano. No primeiro caso não há controle para a época do ano em que mais covenha á reprodução. No segundo caso poderá fazer-se o control para a época das cobrições.

As épocas de parição normalmente são nos meses de Fevereiro, Março e Abril



ARQUIVO HISTÓRICO

e outras nos meses de Agosto, Setembro e Outubro.

O tempo normal de gravidez das bovinas é de 9 meses.

Os tipos de cobrição mais usados são:

Cobrição natural (touro na vacada)

Cobrição á mão (é melhor)

Cobrição com denunciador (muito pouco utilizado)

Inseminação artificial.

A cobrição natural é aquela em que o touro se encontra permanentemente na vacada, e vai fecundando as fêmeas á medida em que nestas aparece o cio.

A cobrição á mão é aquela em que o touro se encontra num estábulo e o tratador conhece e sabe qual a fêmea da vacaria, que está luada e a vai levar ao touro.

A cobrição com denunciador é quando existe um touro castrado e que dá ao tratador conhecimento de qual é a vaca que se encontra luada e que depois a levará para o estábulo onde se encontra o touro de reprodução que a irá cobrir.

No Posto utiliza-se a cobrição á mão. Inicia-se esta no dia 20 de Março com a finalidade de se obterem as parições a partir de 1 de Janeiro de cada ano. Procura-se assim que a época de maiores necessidades alimentares do binómio vaca-vitelo coincida com a maior disponibilidade de erva que neste caso se processa a partir de Março. Conseguimos assim que os desmaes se efectuem com o maior peso possível. Aqui não se utiliza nenhum touro denunciador uma vez que existem vaqueiros com a experiência suficiente para detectar as vacas em cio.

Além da fecundação natural, algumas vacas são fecundadas artificialmente por razões de se obterem bons reprodutores, uma vez que se dispõe de um banco de simen na Intendência Pecuária de Setúbal.

6h.

O sêmen que se utiliza é colhido na Estação de Reprodução Animal da Venda Nova; algum porém é importado dos Estados Unidos da América.



A fecundação artificial tem as seguintes vantagens:

ARQUIVO HISTÓRICO

- 1º. - A insêminação artificial aumenta o rendimento sexual dos reprodutores;
- 2º. - A inseminação artificial permite a fertilização das fêmeas longe dos machos. Leva o sêmen a lugares onde seria impossível uma reprodução seleccionada natural, não só por não poder haver um reprodutor nas proximidades, como a dificuldade de se fazer transportar.
- 3º. - A inseminação artificial proporciona a verificação do estado fisiológico do aparelho genital.

Estas considerações são as zootécnicas.

Quanto às vantagens sanitárias é de grande segurança devido ao conjunto de medidas que se podem tomar para prevenir doenças contagiosas. Combate de doenças de aborto e todas as outras doenças relativas ao aparelho sexual.

Para haver a fecundação artificial é necessário fazer-se primeiramente a colheita do sêmen.

Os métodos primitivos consistem em ir captar o esperma ao órgão genital da fêmea logo a seguir ao salto, ou então logo a seguir à morte do touro fazia-se a colheita do esperma contido nos reservatórios do aparelho genital do touro. Há muitos outros processos como o da captação directa da vagina, o condão ou preservativo, colheita pela fistula uretal e a masturbação, mas todos eles contendo os seus defeitos.

Pelas vantagens que apontei o processo de inseminação artificial, tem sido largamente expandido em todo o Mundo, e tem permitido um melhoramento muito rápido nas espécies e raças em que se tem utilizado.

61.



FORRAGENS

ARQUIVO HISTÓRICO

Os nascimentos estão a processar-se regularmente nas folhas L e D onde após a sementeira se utilizou a rega.

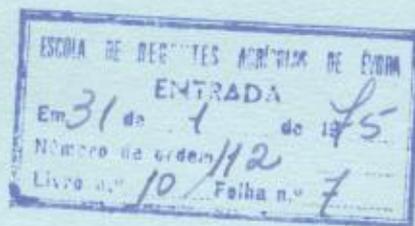
Na folha H existem raras sementes germinadas por falta de humidade dado que o ano corre muito sêco.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Mannel Ravasas Raposo Devesa

61j.



Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Regentes
Escola de Regentes Agrícolas de Évora.



ARQUIVO HISTÓRICO

Mmanuel Ruvaco Rafeiro Devesa, aluno n.º 1034, de 27 anos de idade, nascido no dia 15 de Agosto de 1975, na freguesia de Santa Maria da Lyraga, tendo (tramo) concluído o curso de Regente Agrícola e desejando matricular-se no curso intensivo, professor do neste estabelecimento de ensino, vem muito respeitosamente requerer a V. Exa. que se dignasse autorizar a sua matrícula.

Pede Deferimento.

Évora, 30 de Janeiro de 1975
Mmanuel Ruvaco Rafeiro Devesa.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
ENTRADA
E. 31 de 1 de 1975
n.º de ordem 114
Livro n.º 10 Folha n.º 7
4500



Exmo. Senhor, Presidente da Comissão de Regentes da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora. ARQUIVO HISTÓRICO

Mmanuel Ravasco Raposo Devesa, aluno n.º 1034, filho de António Carneiro Devesa e de Margarida da Barro Ravasco Raposo Devesa, natural da freguesia de Santa Maria da Graça, concelho de Setúbal, tendo terminado o curso de Regentes Agrícolas, professor nesta Escola nos termos do Decreto n.º 38026, de 3 de Novembro de 1950, necessitando para fins de emprego e com discriminação de equivalência do 1.º ano, venho muito respeitosamente rogar V. Ex. se digne mandar fazer a certidão de habilitação.

Pode deferimento

Évora, 31 de Janeiro de 1975

Mmanuel Ravasco Raposo Devesa

63

+++++ António Maria Janeiro +++++

MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA +++++

+++++
+++++

15 de Agosto de 1947 +++++

Santa Maria da Graça +++++

Setúbal +++++

António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ra-
vasco Raposo Devesa, possui como habilitações a parte es-
colar do curso de regente agrícola professor nesta Escola
nos termos do Decreto nº. 35 026, de 2 de Novembro de 1950.
Por despacho de 17 de Dezembro de 1974 da Direcção-Geral
do Ensino Superior, o curso de regente agrícola é equiva-
lente, para todos os efeitos legais, ao curso complementar
dos liceus. +++++
+++++
+++++

AM

1.034



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

Exm^a. Senhor
Director da Escola Agrícolas



ARQUIVO HISTÓRICO

254

É V O R A

Na resposta indicar as referências deste documento.

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Localidade e data

26. FEV. 1975

15/27/1

Setúbal,

Remeto a V. Ex^a. o relatório do tirocínio do regente agrícola Manuel Ravasco Raposo Levesa, referente aos meses de Janeiro e Fevereiro.

Com os melhores cumprimentos.

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA
ENTRADA
Em 7 de 3 de 1975
Número da ordem 1130
Livro n.º 23 Folha n.º 109

O Engenheiro-Agrónomo
Encarregado da Chefia,

Fernando Ambrósio

65.

HF VG. 4

GADO BOVINO (Alimentação)

Nesta época, Inverno, encontra-se em estabulação semi-livre saindo para o campo de pasto à tarde para efectuar exercício. Ao fim da tarde voltam para o estábulo onde se procedem à distribuição do alimento que é constituído por silagem de milho, feno e palha. O milho e o feno são produzidos na própria exploração e a palha é adquirida por compra.

O milho é ensilado em silo trincheira e é distribuído ao gado mecânicamente em carro apropriado em virtude das manjedouras com 52,5 m de comprimento estarem construídas de modo a poder receber os alimentos desta forma.

PARIÇÕES

Nesta época (Janeiro e Fevereiro) verifica-se o maior número de partos, porque normalmente os touros são lançados às vacas a partir do principio do mês de Abril do ano anterior.

Na altura do parto a vaca encontra-se irrequieta, o arbo normalmente alçado e muge muito e notam-se contrações do abdómen, para expulsão do feto. Estas contrações vão sendo cada vez mais frequentes. Este sintoma pode levar muito tempo até que se veja aparecer o feto a sair.

A parição a que assisti neste posto, correu bastante bem, pois não foi preciso ajuda, e nem houve anormalidades. E que muitas vezes é necessário a ajuda do homem, pois pode a cria não sair na posição normal que é com as mãos e o focinho para a frente. Sempre que isto não acontece é necessário a intervenção de um médico veterinário e

um vaqueiro experiente a fim de se efectuar um parto sem graves problemas.

oo0oo

Neste Posto, existem duas maternidades com a área de 34,80 m², (4,00 x 8,70 = 34,80 m² x 2 = 69,60 m²), pavimentados a massa de betão, sobre uma fundação de brita, com declive de 1,5%. Em cada maternidade existe uma mangedoura. Há também uma pequena casa para o trabalhador com a área total de 16,00 m², tendo 3 pequenas divisões: um quarto, uma casa de banho e divisão onde estará instalada a cozinha. Temos as casas para o touro com pavimento de massa de betão sobre uma fundação de brita com a cobertura á vista, com um pátio exterior de exercício. A mangedoura está de tal modo colocada que permite a distribuição das rações sem ser necessário entrar no boxe. Em todas estas instalações existem janelas basculantes e portas de correr de ferro.

Todos os dejectos dos animais são encaminhados para uma calreira enterrada que os conduz para uma fossa, onde existe um misturador a fim de dar uma maior homogeneidade ao chorúme que vai servir depois para fertilizar os prados e todas as outras culturas existentes no Posto.

A situação do estábulo é bastante boa, encontra-se proximo dos locais de produção de forragens, dos silos e em local onde existe muita água. Como este tipo de exploração necessita também duma elevada quantidade de mato para camas, há no poste um pinhal onde se vai buacar esse mato e caruma para as camas que depois é aproveitado para estrume dos prados e de todas as outras culturas.



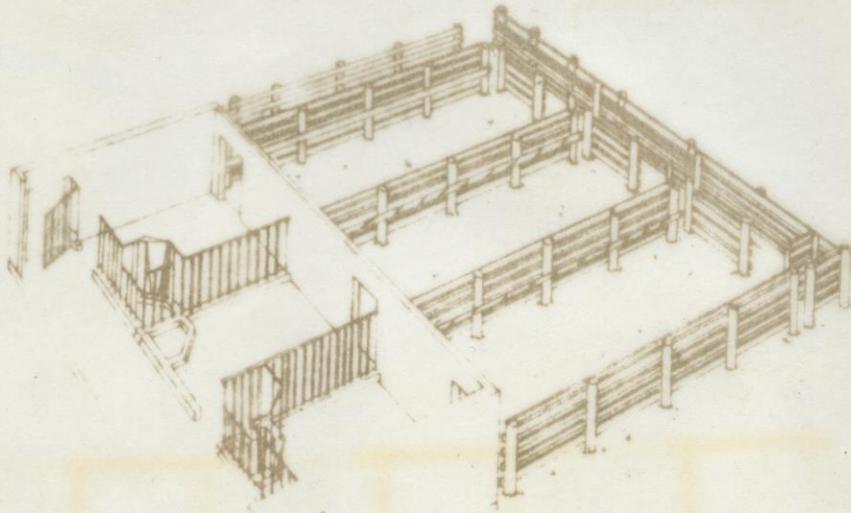
ARQUIVO HISTÓRICO

Há uma parte destinada aos novilhos onde existe um estábulo com cubículos e grelhas e onde não existe as camas para os gados.

No mês de Janeiro o meu relatório constou de fotografias de operações que se praticam aqui no posto e de desenhos das instalações existentes para gados.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



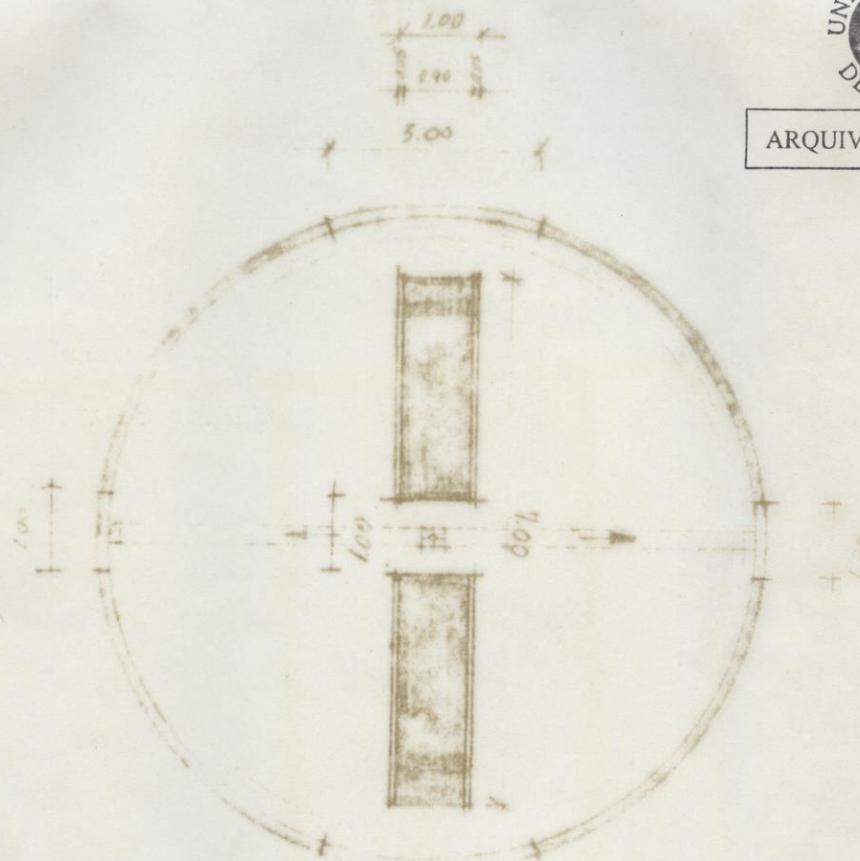
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

659.

ESBOÇO GRÁFICO DE UM ESTÁBULO PARA O POSTO EXP. DE PE



PORMENOR DOS BOXES PARA OS TOUROS



UNIVERSIDADE DE ÉVORA



*colocados todos os 15 dias, cobrindo
 o pavimento com betão de 10 200 g/m³
 para ser usado o piso de um tractor.*

65h.

<p>POSTO EXPERIMENTAL DE PESQUISA</p>		<p>ESCALA</p>
<p>PROJ. <i>[Signature]</i></p>	<p>SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA D. G. S. A.</p>	<p>1:100</p>
<p>DES. <i>[Signature]</i></p>	<p>SECRETARIA DE CONSTRUÇÕES AGRÍCOLAS E DE DEFESA E CONSERVAÇÃO DO SOLO</p>	<p>DI. 04. 15/05/74</p>

J.034



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SETÚBAL

Exm^o. Senhor

Director da Escola de Residentes
Agrícolas de Évora



É V O R A

ARQUIVO HISTÓRICO

589

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Localidade e data

15/27/1

Setúbal, -3 MAI 1975

Remete a V. Ex^{ta}. a informação do tirocínio do regente agrícola Manuel Ravasco Raposo Dreyza acompanhado do relatório de Gados e Pastagens - 5^a. e 6^a. mês.

Com os melhores cumprimentos.

O Engenheiro-Agrónomo
Encarregado da Chefia,

Fernando José 66.

Na resposta indicar as referências deste documento.

ESCOLA DE RESIDENTES AGRICOLAS DE EVORA
Em 10 de 5 de 1975
Número 1364
Livro 23 Folha 125

AM / MF

S.



R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS



ARQUIVO HISTÓRICO

BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO
SEV. 2. 2. 2. 2. 2.

INFORMAÇÃO DE TIROCÍNIO

Manuel Ravasco Raposo Deveza tem acompanhado regularmente e com bastante interesse os ensaios a decorrer no Posto Experimental de Pegões, os quais constituem objectivo do seu tirocínio.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

O Director do Tirocínio

(Francisco de Paula Ferreira Moniz Borba)

66a.

Na resposta indicar as referências deste documento

AM / MF



B. R.
 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO
 SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
 DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS



Exm^o. Senhor

Director da Escola de Reg. Agrícolas
 de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO
 -ÉVORA-

~~BRIGADA TÉCNICA DA XIII REGIÃO~~
 SETÚBAL

602

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

15/27/1

Localidade e data

Setúbal -9. III 1975

Na resposta indicar as referências deste documento.

Em aditamento ao ofício Nº. 589, de 8 de maio de 1975, envio o relatório de Gado e Pastagens - 5^o. e 6^o. mes, do Regente Agrícola, Manuel Ravasco Raposo Deveza.

Com os melhores cumprimentos.



O ENGENHEIRO AGRÓNOMO

Encarregado da Chefia

Fernando Amador

67.

AF / EC



ARQUIVO HISTÓRICO

VALA NUTRITIVA DA ERVA

A erva é um alimento são natural que correctamente explorado vai diminuir o custo da exploração, pois além de ser alimento perfeitamente equilibrado é o que melhor se adapta à saúde dos ruminantes.

O seu valor alimentar é bastante grande, desde que se conheça a fase optima para se colher ou para a pastorear.

O bom valor alimentar verifica-se:

1ª.- Quando o animal encontra na ração os elementos de que precisa, visto que o valor nutritivo depende da composição dos alimentos e do equilibrio dos elementos dessa composição.

2ª.- Quando se consegue consumir voluntariamente a maior quantidade dessa ração, para o que é necessário que os alimentos disponham de boas condições para serem consumidos na quantidade suficiente.

ELEMENTOS DO VALOR NUTRITIVO DA ERVA

Para assegurarem as necessidades de conservação e de crescimento ou produção, os animais, precisam de energia, matérias azotadas, minerais e vitaminas, que terão de ir buscar à ração, que neste caso é a erva, onde existem todos os elementos necessários para cobrir essas necessidades.

ENERGIA

É proveniente de substâncias orgânicas em particular de glucidos (açucar, amido) que são levados ao animal para viver e se reproduzir.

A energia pode avaliar-se pelo coeficiente de digestibilidade de matéria orgânica. O coeficiente de digestibilidade representa a percentagem de elementos nutritivos utilizados pelo animal Matéria seca em Kg

U.F.

Para se saber quando é que a erva é suficientemente rica em energia, para compensar essas necessidades do gado, é preciso saber qual a fase optima para a colher ou para a pastorear, a fim de que a erva dê o maior rendimento em energia.

61a.



ARQUIVO HISTÓRICO

MATERIA AZOTADA

Para o animal assegurar a conservação bem como para produzir, necessita também de azoto, pois os tecidos e as células do organismo dos animais, que estão em contínua renovação, vão precisar dele.

Assim um contributo de energia deve ser acompanhado de matéria Azotada suficiente.

MINERAIS E VITAMINAS

Também são necessárias para a produção e conservação da saúde. O fosforo e o calcio são duas substâncias fundamentais para a boa formação do esqueleto e para a produção do leite.

A carencia destes alimentos pode até provocar deformações físicas no animal.

A erva cultivada conterá todos estes elementos básicos: energia, matéria azotada, minerais e vitaminas mas não se encontram nas mesmas porções em todas as fases vegetativas.

É por isso que é necessário conhecer muito bem as causas de variação desses valores nutritivos.

EVOLUÇÃO DO VALOR NUTRITIVO DA ERVA

O valor nutritivo da erva varia com a idade de crescimento, a espécie e a variedade a cultivar e a sua fertilização.

I - A IDADE DE CRESCIMENTO

O valor nutritivo varia com as diferentes fases da evolução. Esta modificação é devido à variação da relação folha/caules. São as folhas que fazem a qualidade da forragem.

Esse valor varia também com o desenvolvimento de novos rebentos sucessivos, depois de cada corte ou partoreio.

Varia também de forma diferente, conforme se trata de gramíneas ou leguminosas.

67b.



GRAMINEA

Há 2 periodos na vida de erva graminea, um vegetativo e outro de re-produção.

NO PERIODO VEGETATIVO TEMOS:

1ª. Fase folhosa - onde se forma só folhas rebentos e raizes e normal-mente com 10 cm de altura.

PERIODO DE REPRODUÇÃO TEMOS:

- 2ª. Fase começo do emborrachamento
- 3ª. Fase de emborrachamento
- 4ª. Fase da formação da espiga quando esta começa a sair para o exte-rior.
- 5ª. Fase Floração.

A fase optima para as gramineas é entre a 2ª. e 4ª. fases, pois é quan-do esta tem o seu maior valor energético. Da 4ª. fase para a frente esta perde rapidamente esse valor, pois a maior parte da membrana celuloseica lenhefica-se.

LEGUMINOSA

- 1ª. Fase Formação de folhas junto ao solo
- 2ª. " iniciação de botões Florais
- 3ª. " botões florais
- 4ª. " começo da floração
- 5ª. " floração

A fase do maior valor energético das leguminosas vai até ao inicio da floração, pois a partir dessa altura o valor energético começa a descer de uma maneira lenta e progressãva.

O valor energético das plantas forrageiras varia bastante, segundo o seu estado de crescimento ou segundo os sans ciclos vegetativos. 67e.

Normalmente o valor energético nos ciclos vegetativos vai diminuindo, mas essa diminuição é compensada com um aumento da percentagem de folhas.

O aproveitamento do primeiro ciclo vegetativo assim como o clima e a adubação vão ter grande influência sobre o valor energético correspondente aos seus restantes ciclos vegetativos.

II - AS ESPÉCIES E VARIEDADES.

O conhecimento profundo do comportamento das diferentes espécies e variedades, permite-nos melhorar consideravelmente o valor nutritivo das plantas nos prados naturais.

IIª FERTILIZAÇÃO

A carência do solo em certos alimentos bases (Azoto, Fosforo e Potássio) podem alterar o valor nutritivo da forragem. Uma fertilização racional das culturas de erva é mais que indispensável para se obter forragens de alta qualidade.

Manuel Raveca Refor Dourgo



ARQUIVO HISTÓRICO

Local -

Folha F Talhão VIII

Area - 3,125 hectares

Cultura anterior - Prado

PREPARAÇÃO DA TERRA

Procedeu-se primeiramente a uma lavoura profunda (45 cm) a fim de se efectuar uma boa mobilização do terreno e a destruição das ervas existentes.

FERTILIZAÇÃO

De fundo

Ureia ~~4%~~ 100 kg/Ha ... ~~40~~⁵⁰ de N

21% Fosforo 250 kg/ha ... 52,5 de P2O5

Super K ~~4%~~

21% Potássio 250 kg/ha .. 52,5 de K2O

Temos a considerar que não se efectuou qualquer extrusão, em virtude da instalação deste prado, ser feita única e exclusivamente para experimentação.

Como estes solos são caracterizados por serem muito pobres em matéria orgânica, e elementos nobres, pretendemos com este ensaio saber até que ponto será viável a instalação de um prado nestas condições.

Este adubo foi distribuído por um distribuidor Vicon regulado para espalhar as quantidades estabelecidas previamente. Portanto a instalação deste prado vai ser conduzido através de fertilização minerais com o objectivo de se proceder a um ensaio deste facto de produção.

SEMENTEIRA

Densidade.

80 kg de Festuca 25 Kg/ha

7 kg de Trevo branco 2 Kg/ha.

670.

Depois de distribuído o adubo efectuaram-se 4 gradagens cruzadas.

Com estas gradagens incorporou-se o adubo na terra e ao mesmo tempo serviram para afafar a camada do solo para receber sementes uma vez que estas são muito pequenas e leves.

Estas foram distribuidas com um semeador de rolos (Brillion).

Manuel Ravasas R-fos Devesa



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

ANO 1975	OPERAÇÕES CULTURAIS	MÁQUINAS E OPERADOR	QUANTI- DADES	UNIDADES
JANEIRO	<u>MOBILIZAÇÃO DO SOLO</u>			
11-13-14	Lavoura	Tractor Charrua 1/4 volta	20 20	H.T. H.C.
	Operador		2,50	J.H.
	Combustível		92	Litros
Fevereiro	<u>FERTILIZAÇÃO</u>			
24	Distribuir adubo	Tractor Espalhador volta	6,00 6,00	H.T. H.Esp.
	Adubo Super K		1562,5	Kg.
	Operador		0,75	J.H.
	Combustível		18	Litros
Março	<u>MOBILIZAÇÃO DE SOLO</u>			
26-28	Gradar	Tractor Grade 18 discos	10 10	H.T. H.G.
	Operador		1,25	J.H.
	Combustível		55	Litros
28	<u>FERTILIZAÇÃO</u>			
28	Distribuir adubo	Tractor Espalhador	3 3	H.T. H.Exp.
	Adubo Ureia		312,5	Kg.
	Operador		0,375	J.H.
	Combustível		9	Litros
Abril	<u>MOBILIZAÇÃO DE SOLO</u>			
2-10	Gradar	Tractor Grade 18 discos	5 5	H.T. H.G.
	Operador		0,625	J.H.
	Combustível		25	Litros
14	<u>SEMENTEIRA</u>			
		Tractor Semeador de J- los	9 9	H.T. H.S.R.
	Operador		1,125	J.H.
	Combustível		50	Litros
	Festuca		78,125	Kg.
	Trevo Branco		6,250	"

DE 3,125 ha

DA FOLHA F



ARQUIVO HISTÓRICO

POTENCIA MÁXIMA AO T D F	UNITÁRIO	PARCIAL	TOTAIS	OBS.
77 C.V.	160\$00 25\$00 190\$00 4\$00	3 200\$00 500\$00 475\$00 368\$00	4 543\$00	Os custos da hora de trabalho foram-nos facultados pela Estação de Cultura Mecânica IV Secção de Estudos Económicos e Organização do Trabalho. São referentes ao ano de 1974, pois os deste ano ainda não estão actualizados.
57 C.V.	135\$00 20\$00 4\$06 190\$00 4\$00	810\$00 120\$00 6 343\$75 142\$50 72\$00	7 488\$25	
77 C.V.	160\$00 30\$00 190\$00 4\$00	1 600\$00 309\$00 237\$50 220\$00	2 357\$50	
57 C.V.	135\$00 20\$00 5\$10 190\$00 4\$00	405\$00 60\$00 1 593\$75 71\$25 36\$00	2 166\$00	
77 C.V.	160\$00 30\$00 190\$00 4\$00	800\$00 150\$00 118\$75 100\$00	1 168\$75	
57 C.V.	135\$00 55\$00 190\$00+ +35\$65 (+lh= 4\$00 70\$00 150\$00	1 215\$00 495\$00 225\$65 200\$00 5 468\$75 937\$50	8 541\$90	
		TOTAL ...	26 265\$40	por ha 8 404\$92

67g.



ARQUIVO HISTÓRICO



Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm^o Senhor

Manuel Ravasco Raposo Devesa

Estrada dos Ciprestes, nº 30-1^a-Dt^a.

SETÚBAL

Sua reinerde:

Seu conhecimento de:

Nosso conhecimento: Offício n.º 749

Proc.

Évora 29/7/75

ASSUNTO:

Tirocínio

Cumprindo-me informação de que, de acordo com o disposto no Regulamento, o relatório do seu tirocínio será apreciado no próximo dia 31, pelas 9,30 horas, para o que deverá comparecer nesta Escola.

Com os melhores cumprimentos,

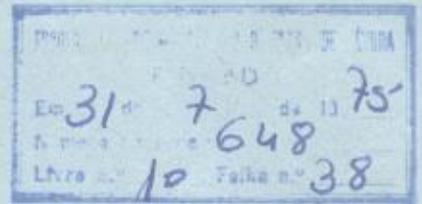
A Bem da República

2^o Presidente da Comissão de Gestão

68.

Passe-se o diploma
Escola, 25/9/975
O Presidente da Comissão de Gestão

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas desta
papel ou escrever nas
suas margens.



Exm.^o Senhor Presidente da Comissão de Gestão
da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Manuel Raveiro Raposo Duro, Aluno n.º 1034,
filho de António Barneiro Duro e de Margarida do
Barneiro Raveiro Raposo Duro natural da freguesia
de Santa Maria da Lagoa concelho de Setúbal
portada do Bilhete de Identidade n.º 0169852
passado pela comissão de identificação de Lisboa
em 15/02/1973, tendo concluído o curso
de regentes agrícolas ao abrigo do Decreto n.º
38026, de 2 Novembro de 1950, necessitando
da respectiva carta de curso, assim muito
respeitosamente rogo a V. Ex.^o se digna manda-
-la passar.

Pode Deferimento

Évora, 31 de julho de 1975

69..

Manuel Raveiro Raposo Duro

Terminar em 31 de julho de 1975 com a data de
cancdo de 11,71 anzo e sete décimas / valores
L.º 3.º - Fl.º 90

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Comissão de Gestão da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Manuel Ravasco Raposo Devesa, aluzo n.^o 1.034, filho de Carneiro Devesa (António) e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa natural da freguesia de Santa Maria da Graça, Concelho de Setúbal, portador do Bilhete de Identidade n.^o 0169852, Passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 15 de Fevereiro de 1973, tendo terminado o curso de regentes agrícolas professado nesta Escola nos termos do Decreto n.^o 38.026 de 2 de Novembro de 1950, necessitando para fins convenientes de um certificado de suas habilitações literárias, vem muito respeitavelmente rogar a V.^a Ex.^{ta} se dignar-me mandar passar.

Evora 31 de Julho de 1975

Manuel Ravasco Raposo Devesa

10.

+++++ António Maria Janeiro +++++

MANUEL RAVASCO RAPOSO DEVESA +++++

15 de Agosto de 1947 +++++

Santa Maria da Graça +++++

Setúbal +++++

António Carneiro Devesa e de Margarida do Carmo Ravasco Raposo Devesa, concluiu, em 31 de Julho de mil novecentos e setenta e cinco, o curso de regente agrícola professado nesta Escola nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, com a classificação final de (11,7) onze valores e sete décimos. +++++

+++++

+++++

+++++

4.